

05 a 08.10.2012

Para ver imagens e tabelas: modo layout da página



Edição e Seleção

*Eliza Barreto
Fernando Leão
Jeferson Manhães
Maria Elisabete da Costa
Mônica Nubiato
Paulo Roberto Affonso
Samuel Gomes
Thais Budó*

ELEIÇÕES NA VENEZUELA

Chávez é reeleito presidente da Venezuela

Por Fabio Murakawa / De São Paulo

O presidente da Venezuela, Hugo Chávez, de 58 anos, foi reeleito ontem na Venezuela, após o processo eleitoral mais disputado no país nas últimas décadas. Caso chegue ao fim do mandato, ele completará duas décadas de poder. Chávez, que chegou à Presidência em 1999, venceu o rival Henrique Capriles, um advogado de 40 anos e governador do Estado de Miranda, que adotou um discurso moderado e conseguiu dividir o eleitorado. Não está claro se Chávez avançará mais na sua política econômica socialista.

O Conselho Nacional Eleitoral (CNE) venezuelano informou na noite de ontem que, com 90% dos votos apurados, o presidente Chávez tinha 54,42%, contra 44,97% de Capriles. A participação dos eleitores superou 90%. O conselho não divulgou parciais da apuração, sob alegação de não gerar tensão no país, e fez o anúncio somente quando não havia mais possibilidade de mudança no resultado.

Caso confirmados esses números, Chávez terá obtido uma vitória bem mais apertada do que em suas eleições anteriores. Na votação que o levou ao poder, em 1998, ele teve 56,2% dos votos

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

contra Henrique Salas, que ficou com 39,97%. Em 2000, sob uma nova Constituição, ele venceu a disputa contra Francisco Arias, por 59,7% a 37,5%. Na última eleição presidencial, em 2006, conquistou sua vitória mais expressiva, com 63% dos votos contra 36% de Miguel Rosales.

Seis anos depois, essa vitória por uma margem menor parece denotar o cansaço de certa parte da população com o chavismo, com medidas como controle de preços e de câmbio, que têm reflexos diretos no dia a dia dos venezuelanos. Além disso, uma explosão dos índices de violência no país tirou muitos votos do presidente. Mas também mostra que a melhora nos índices sociais durante a era Chávez ainda dão uma forte sustentação política ao presidente.

De acordo com analistas, a doença de Chávez - um câncer do qual ele se diz curado, apesar de não haver confirmação independente - prejudicou seu desempenho, pois ele não pôde percorrer o país como em outras ocasiões para o corpo a corpo com o eleitor.

Em compensação, Chávez inflou os gastos sociais, financiados com os dólares do petróleo, recurso do qual a Venezuela tem as maiores reservas do mundo. Além disso, aumentou as suas aparições em cadeias nacionais de rádio e TV. Foram mais de 57 horas de cadeia desde o início da campanha, em junho, com cerca de uma hora e meia, em média, cada uma.

Capriles se aproveitou das fragilidades do chavismo. Com um discurso mais moderado do que o de costume para a oposição, ele percorreu mais da metade dos municípios venezuelanos e prometeu manter os programas sociais. Conquistou boa parte do eleitorado, mas não o suficiente para vencer.

Fonte: <http://www.valor.com.br/internacional/2858954/chavez-e-reeleito-presidente-da-venezuela#ixzz28iBkntXh>

Missão da Unasul tende a dar aval à eleição venezuelana

Para equipe formada por representantes de países da região, processo eleitoral não esteve comprometido

De: Caracas

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

A missão de acompanhamento da União de Nações Sul-Americana (Unasul) deve dar seu aval pleno ao processo eleitoral na Venezuela, indicaram membros da equipe liderada pelo senador argentino Carlos "Chacho" Álvarez. "Até agora, não foi registrada nenhuma ocorrência que possa comprometer a lisura das eleições, mas o relatório da missão será entregue primeiro ao Conselho Nacional Eleitoral (CNE), que decidirá sobre sua divulgação", indicou um integrante da equipe, instalada no Hotel Gran Meliá, em Caracas.

Apesar de dar sua aprovação ao trabalho da Unasul, o candidato da oposição, Henrique Capriles Radonski, sugeriu que a eleição deveria ter sido seguida desde o início da campanha por uma missão "verdadeiramente observadora", e não só de acompanhamento nos últimos dias da disputa. "Isso seria saudável para a democracia venezuelana", declarou Capriles após votar na capital. "Quase todos os países da região têm eleições acompanhadas por observadores de várias tendências e nacionalidades. Acho que a Venezuela também deveria ter."

Eleições anteriores no país foram observadas por missões europeias, pelo Centro Carter - dirigido pelo ex-presidente dos EUA, Jimmy Carter - e por ONGs venezuelanas. / R.L,

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,missao-da-unasul-tende-a-dar-aval-a-eleicao-venezuelana-,942197,0.htm>

Vitória de Chávez ganha destaque na imprensa internacional

Depois de uma campanha disputada e intensa participação popular, o presidente Hugo Chávez foi reeleito nas eleições deste domingo e terá mais seis anos de mandato na Venezuela. Chávez derrotou o opositor Henrique Capriles, com uma participação recorde da população nas urnas.

A vantagem de Chávez sobre Capriles foi menor do que a conquistada pelo presidente na última votação, em 2006, quando foi reeleito com 62,9% dos votos, contra 36,9% de seu adversário. Com 90% dos votos apurados, o presidente bolivariano obteve 54.42% dos votos contra 44% de Capriles. Os principais jornais do mundo deram destaque a vitória de Chávez.

Estados Unidos

O site da CNN falou sobre a influência da Venezuela sobre os países da América Latina, destacando a difícil relação do país com os Estados Unidos. Chávez com frequência provoca os Estados Unidos,

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

que chama de "imperialista", apesar de ser o quarto maior exportador de petróleo do país. Segundo a CNN, o presidente venezuelano também costuma apoiar líderes controversos como o iraniano Mahmoud Ahmadinejad. A vitória de Chávez significa que os EUA terão de continuar lidando com "a diplomacia provocativa e independente de Chávez".

O jornal The New York Times focou nos problemas de campanha de Chávez, sua saúde depois do tratamento contra o câncer, e na oposição crescente e cada vez mais confiante. O jornal chamou Chávez de "um inimigo fogo de longa data de Washington", que terá agora mais um mandato para "aprofundar sua revolução socialista".

Europa

O site da BBC deu destaque ao discurso de vitória de Chávez, onde ele reconheceu todos os que votaram por Capriles e o "peso democrático" desses votos. Ele elogiou a oposição por reconhecer o resultado do pleito, convidando-os ao diálogo. A BBC também ressaltou o pedido de Capriles durante seu discurso de derrota, onde ele disse esperar que Chávez reconhecesse que quase metade do país mostrou através de seus votos que não concorda com a política de Chávez.

O jornal Le Monde destaca a vitória de Chávez em meio a uma queda de popularidade, comparando os resultados desse pleito com o dos anos anteriores, onde a oposição não havia conseguido representar uma ameaça. Segundo o jornal, Chávez recebeu 7,4 milhões de votos, praticamente o mesmo número de 2006, porém, teve o menor percentual de votos de sua carreira.

O jornal El País considerou a vitória de Chávez como "épica, ao derrotar, minado pela doença, seu adversário mais difícil, o jovem líder da oposição", dando ao presidente venezuelano um quarto mandato para aprofundar sua revolução bolivariana e seu "caudilhismo messiânico". O El País também considerou a campanha de Capriles como "brilhante", avaliando o candidato opositor como o primeiro a incorporar uma alternativa genuína de poder no país.

América Latina

O jornal Folha de São Paulo também mencionou a queda de popularidade do chavismo, apesar da vitória, além do recorde de votantes no país. Chávez venceu em 2006 com uma diferença de 26 pontos sobre seu opositor, e neste pleito, venceu com apenas 9 pontos de diferença. Os dos motivos, segundo a Folha, é o discurso inflamado de Chávez, que "o fez querido dos pobres mas alienou a classe média e a elite tradicional".

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Já o argentino Clarín destacou os festejos em Caracas depois do anúncio da vitória de Chávez. O jornal falou sobre o discurso do presidente reeleito, que mencionou um telefonema que recebeu de Cristina Kirchner, acrescentando que "Esta vitória é também a pátria Argentina. Esta é uma vitória para a América Latina".

Fonte: <http://noticias.terra.com.br/mundo/americalatina/eleicoes-venezuela/noticias/0,,OI6211756-EI20925,00-Vitoria+de+Chavez+ganha+destaque+na+imprensa+internacional.html>

Kirchner, Castro, Correa e Morales parabenizam Chávez pela vitória

O presidente da Venezuela, Hugo Chávez, reeleito para o terceiro mandato, recebeu os parabéns de vários líderes políticos latino-americanos. Os presidentes Cristina Kirchner (Argentina), Raúl Castro (Cuba), Rafael Correa (Equador) e Evo Morales (Bolívia) enviaram mensagens desejando sorte e felicidades a Chávez. As felicitações foram feitas por mensagens em redes sociais e telefonemas.

Cristina Kirchner usou a rede social do Twitter para comemorar a vitória de Chávez. "[Felicito] o povo venezuelano pela jornada democrática exemplar. Pela a alegria e paz. O amor é mais forte que o ódio ", disse ela, na sua mensagem e depois telefonou para o presidente reeleito. "Hugo, hoje [ontem] eu quero dizer a você que depois de arar a terra, semeamos e você regou e hoje faz a colheita."

Correa, também usou sua conta no Twitter para felicitar Chávez. "Vencedor Chávez com diferença de quase dez pontos! Viva a Venezuela, viva a Grande Pátria, viva a Revolução Bolivariana", disse o presidente do Equador. "Mais uma vez derrubamos as mentiras. Que venham os outros. Estamos prontos. Venceremos."

Em mensagem, Raúl Castro ressaltou o apoio popular dado a Chávez. "Em nome do governo e do povo de Cuba, quero felicitá-lo sobre este triunfo histórico, demonstrando a força da Revolução Bolivariana e o apoio popular que é inquestionável", disse o cubano. "[A sua vitória] garante a continuidade da luta por uma verdadeira integração das Américas. Reiteramos nossa solidariedade e apoio inabalável".

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Para Evo Morales, a vitória de Chávez é um triunfo da democracia. "Não é só o triunfo do povo da Venezuela, mas também o triunfo dos países da Alba (Aliança Bolivariana para os Povos de Nossa América)", disse ele. "A vitória de Chávez é também a vitória dos povos da América Latina, que lutam por sua dignidade, soberania e para forjar o seu próprio destino."

O presidente foi reeleito com o apoio de 20 dos 24 estados da Venezuela. Chávez venceu as eleições presidenciais ontem (7) conquistando 7,4 milhões de votos, enquanto seu principal opositor, Henrique Capriles Radonski, obteve 6,1 milhões (44,97%), e os demais candidatos Reina Sequera, Luís Alfonso Reyes, Maria Josefina Bolívar e Orlando Chirinos ficaram com menos de 1%.

Fonte:

http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2012/10/08/interna_mundo,326929/kirchner-castro-correa-e-morales-parabenizam-chavez-pela-vitoria.shtml

China diz querer mais relações com Venezuela com Chávez reeleito

A China declarou nesta segunda-feira aumentar as relações econômicas com a Venezuela após a reeleição do presidente Hugo Chávez, que conseguiu seu quarto mandato nas eleições de domingo.

Após conhecer os resultados eleitorais, o porta-voz da Chancelaria chinesa, Hong Lei, parabenizou Chávez e desejou que o país tenha novas conquistas no próximo mandato.

Para Hong, os dois países mantiveram boas relações bilaterais nos últimos anos e a intenção é chegar "a um novo nível" com a continuidade do presidente venezuelano.

As relações entre China e Venezuela cresceram nos últimos anos especialmente pelo interesse crescente da China nas reservas de petróleo venezuelanas. Caracas vende 640 mil barris de petróleo diários a Pequim.

No âmbito político, as afinidades entre o modelo de Chávez e o Partido Comunista chinês fizeram com que os dois tivessem boas relações, especialmente na diminuição da dependência com os Estados Unidos.

REELEIÇÃO

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Com 90% da apuração concluída, Chávez recebeu 54,42% dos votos contra 44,97% do rival, Henrique Capriles, segundo o CNE (Conselho Nacional Eleitoral). Os percentuais equivalem a 7.444.082 e 6.151.544 eleitores, respectivamente.

O mandatário concorreu contra Capriles, 40, ex-governador do populoso Estado de Miranda que representava uma mudança geracional na oposição e comandou as maiores reuniões populares contrárias ao governo desde 2004.

Para a maior parte da América Latina, a vitória de Chávez era o resultado mais desejado. O presidente goza de amizades estratégicas e é aclamado como benfeitor por aqueles países a quem vende petróleo em suaves prestações.

Além da ex-rival Colômbia, países como Brasil, Equador, Bolívia, Argentina, Nicarágua e Cuba queriam a vitória com folga, evitando turbulências. A maior exceção na região era o Paraguai, contrário à entrada do país no Mercosul.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/1165911-china-diz-querer-mais-relacoes-com-venezuela-com-chavez-reeleito.shtml>

Chávez ganha 4º mandato na Venezuela e poderá completar 20 anos no poder

Por: Roberto Lameirinhas / De: Caracas

O presidente venezuelano Hugo Chávez, há 14 anos no poder, ganhou o direito de permanecer mais 6 anos no Palácio de Miraflores, até 2019. Por 54,42% dos votos (7,444 milhões), ele venceu na eleição de ontem o candidato da Mesa de Unidade Democrática (MUD), Henrique Capriles Radonski, que obteve 44,97% das preferências (6,151 milhões de votos), segundo o primeiro boletim oficial, com 90% das mesas contabilizadas.

Os demais votos ficaram com outros quatro candidatos. Dos mais de 18,8 milhões de eleitores cadastrados para votar, 80,94% compareceram, ultrapassando a marca histórica de 70%.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

"O candidato opositor reconheceu a derrota. Esse é um passo importante para a construção da paz na Venezuela. Por isso estendo-lhes as mãos", disse Chávez em seu primeiro pronunciamento, na TV estatal.

Imediatamente após o anúncio do resultado, quatro horas e meia depois do fechamento das urnas, militantes chavistas explodiram em festa em vários pontos do país. Em Caracas, houve grande queima de fogos e ruído de vuvuzelas. Chávez se beneficia de uma popularidade alcançada graças à receita do petróleo, que regou o tesouro do país com estimados Us\$ 140 bilhões nos últimos 14 anos e propiciou o financiamento de seus programas sociais.

Capriles, no entanto, foi o mais duro rival de Chávez desde que ele chegou ao poder e seu crescimento nas pesquisas nas últimas semanas o perfilava como candidato viável. "Para mim, a palavra do povo merece respeito", disse o opositor ao admitir a derrota. "Parabéns ao presidente da república, ganhamos todos os venezuelanos."

Ao votar ontem na comunidade de 23 de Enero, perto de Caracas, Hugo Chávez já se mostrava mais relaxado e confiante do que nos últimos dias da campanha. Candidato à terceira reeleição, Hugo Chávez, eleito em 1998, concorria ao quarto mandato - terceiro sob a vigência da Constituição de 1999.

Capriles votou cerca de uma hora depois do presidente, às 14h30, na capital, pedindo aos eleitores que ainda não tinham votado que se dirigissem aos centros eleitorais.

Pelas rigorosas regras eleitorais da Venezuela, pesquisas de boca de urna, análises e tendências não foram divulgadas antes do primeiro boletim oficial do Conselho Nacional Eleitoral - que só se pronunciou por volta das 23h30 de ontem.

A eleição marcada pela polarização entre os dois candidatos e ameaças de violência por parte de grupos ligados ao governo transcorreu de forma tranquila, exceto por poucos incidentes isolados - a maior parte casos de falhas nas urnas eletrônicas, substituídas pela votação manual.

Logo depois de votar, Chávez concedeu uma rápida entrevista coletiva na qual, pela primeira vez sem fazer rodeios - e talvez antevendo o resultado - afirmou que o resultado das urnas seria respeitado. "Que ninguém tenha dúvida, a voz dos venezuelanos será reconhecida pelo governo seja ela qual for", ressaltou Chávez.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

O presidente estava acompanhado de um séquito que incluía personalidades como a ex-senadora colombiana Piedad Córdoba, a Prêmio Nobel da Paz guatemalteca, Rigoberta Menchú, o escritor Ignacio Ramonet e o ator americano Danny Glover.

O tenente-coronel da reserva, que liderou uma frustrada tentativa de golpe em 1992 e sofreu outra em 2002, citou o ex-presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva como testemunha de sua vocação democrática. "O Lula diz que a Venezuela é tão democrática que tem eleição toda hora e, quando não tem, o Chávez arruma uma", afirmou. "Pois eu digo que, se alguém quiser ver como funciona uma democracia, que venha à Venezuela."

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,chavez-ganha-4-mandato-na-venezuela-e-podera-completar-20-anos-no-poder-,942235,0.htm>

Chávez chama ao trabalho conjunto pelo bem-estar e paz da Venezuela

O presidente venezuelano, Hugo Chávez, qualificou de histórico os resultados das eleições e chamou hoje à unidade nacional e ao trabalho conjunto em prol do bem-estar e da paz desta nação sul-americana.

Do denominado Balcão do Povo, no Palácio de Miraflores, o mandatário dirigiu-se a milhares de pessoas que chegaram ali para celebrar seu triunfo nesse encontro com as urnas, contra o candidato opositor da chamada Mesa da Unidade Democrática, Henrique Capriles.

O chefe de Estado expressou um reconhecimento a todo o povo deste país "por este dia memorável", marcado por um vontade democrática e por uma altíssima participação, localizada em mais de 80 por cento do registro eleitoral.

Felicitou igualmente à direção opositora, pois Capriles e seu comando de campanha anunciaram o reconhecimento dos resultados, o qual -a seu julgamento- constitui um passo muito importante na construção da paz na Venezuela.

Faço um reconhecimento à direção opositora, que não se prestou para os planos desestabilizadores que alguns estavam acariciando, sentenciou o mandatário, que convidou ao diálogo, ao debate e ao trabalho conjunto a "os que andam promovendo o veneno social".

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Nunca antes tivemos uma Venezuela como a de hoje do ponto de vista moral, social, político, econômico e cultural, assegurou o presidente, que exortou que cada um contribua com o melhor de si para "colocar em primeiro lugar o interesse de nossa pátria e contribuamos à fortalece-la".

Assim, felicitou ao poder eleitoral, a todos os membros e testemunhas de mesa, aos que trabalharam para assegurar a exitosa jornada, e aos soldados do Plano República, destinado a garantir a segurança nas eleições.

Demonstramos que nossa democracia é uma das melhores do mundo e o vamos seguir demonstrando, enfatizou, ao reconhecer igualmente o trabalho do Comando de Campanha Carabobo, que impulsionou sua reeleição, e ao chefe da equipe, Jorge Rodríguez.

Votaram pelo socialismo, pela independência, pela grandeza da Venezuela e pelo futuro, disse Chávez em alusão a seus eleitores, pouco antes de afirmar que, até o momento, o processo de transformações sociais neste país venceu em 20, dos 23 estados e nesta capital.

Entre os territórios nos que a maioria da população optou pela opção socialista, sobressaem Zulia, Carabobo e Nova Esparta, governados atualmente por representantes da oposição.

"Não terá força imperialista por maior que seja que possa com o povo de Simón Bolívar", previu e agregou que Venezuela nunca voltará ao neoliberalismo, mas continuará transitando para o socialismo.

O governante agradeceu as felicitações de mandatários como o cubano Raúl Castro e a argentina Cristina Fernández, e deu as graças aos visitantes provenientes de outros países que acompanharam o processo eleitoral.

Fonte:

http://www.prensalatina.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=592811&Itemid=1

Un proceso electoral fuera de toda sospecha

Por: Sergio Ferrari

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Con una extensa experiencia en observación electoral a nivel internacional-Congo, Nigeria, Bolivia, El Salvador-, el eurodiputado español Andrés Perelló Rodríguez acompañó en los últimos días el proceso venezolano. "La experiencia más avanzada que vi", enfatiza. Sorprendido, particularmente, por la apropiación de las fuerzas políticas nacionales y del ejército de esta construcción institucional en marcha. Entrevista.

P: ¿Cuál es su sentimiento, evaluación, sobre lo que vio los últimos días en Venezuela integrando la misión de acompañamiento internacional?

R: Pienso que es un sistema electoral muy avanzado al que se llegó intentando depositar en algo ajeno del dominio público lo que debería pertenecer al dominio público, es decir la confianza entre los actores políticos. Venezuela vive desde hace algunos años una confrontación profunda, de sociedad, de clases, que se traslada a la política y al Estado. Con la existencia de dos proyectos de nación contradictorios y enfrentados. Lo que motiva tensiones fuertes. En ese marco, tanto el Gobierno como la oposición han encontrado en el terreno electoral, en el sistema electoral, en la informática, en la cibernética, en la tecnología, un lugar común importante donde depositar la confianza. Y es así que Venezuela logra promover y aplicar un sistema tan desarrollado en el mundo entero. ¿Por qué? Porque el Estado cuenta con recursos ya que el costo de esta decisión es enorme. Y porque ha encontrado esta opción como adecuada. Solamente en el Consejo Nacional Electoral hay 5000 funcionarios. Cifra enorme incluso comparada con países como España que no cuenta un aparato electoral específico como aquí. Es evidente que dicho sistema ha sido asumido en un primer estadio por los partidos políticos y sus líderes y se ha ido expandiendo al conjunto de la ciudadanía. La gente tiene confianza en las elecciones e incluso se siente orgullosa del proceso en marcha.

P: ¿Sin posibilidad de fraude?

R: No hay posibilidad de fraude porque el que va a votar se identifica con la huella digital electrónica que es cotejada, adicionalmente, con la firma y la huella que aparecen en un acta escrita sobre papel. Su voto electrónico, además, arroja un comprobante que es ubicado en una urna. Si hubiera cualquier problema con la máquina y los resultados electrónicos se podría compararles con dichos comprobantes, lo que limita toda posibilidad de alteración. Por otra parte, los partidos tienen acceso a toda la información y dan seguimiento de proximidad a todo el proceso aun en las regiones más remotas del país.

P: Un sistema electoral acogido con entusiasmo...

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

R: El mismo entusiasmo que manifiesta el Gobierno también lo expresan los testigos de la oposición como lo pude comprobar en las mesas electorales este domingo. Sería inimaginable que la oposición que suscribe y reconoce ese proceso no lo reconozca o dude de fraude.

P: ¿Una cierta apropiación colectiva de lo electoral?

R: Claro. Incluso el mismo ejército tiene una implicación en el proceso democrático y electoral como no lo he visto en país alguno del mundo. No solamente colaborando en la infraestructura y logística, sino también en la implicación personal de los altos mandos el día de los comicios en actividades concretas, como la organización de filas en los centros o el recorrido por los mismos, en el resguardo de la seguridad etc. Es un elemento clave que disuade la posibilidad de confrontación. Porque los actores polarizados han sabido acordarle el rol de árbitro al poder electoral y promueven niveles altos de participación de los ciudadanos. Junto con ese nuevo rol del ejército atípico incluso en Europa mismo. Atípico y absolutamente revolucionario porque es cambiar de base la visión histórica. Pasar de la imagen de un ejército opresor de la democracia, que es la que tenemos sobre esa institución en América Latina, y encontrarse con una institución armada que habla de democracia, y que la ejerce activamente colaborando activamente con el sistema electoral.

P: Una reflexión final en relación a las otras experiencias de observación de las que participó o que dirigió en África y América Latina...

R: Es la más avanzada y la más admitida/aceptada/reconocida por todos los actores nacionales. De todos los procesos que he visto es el más positivamente impactante para mí.

Fonte: <http://alainet.org/active/58579&lang=es>

Chávez invita a la oposición al diálogo y a trabajar por Venezuela

Ante una multitud de personas que se concentraron frente al emblemático Balcón del Pueblo, el gobernante venezolano saludó la actitud cívica y democrática de todo los ciudadanos e instó a la oposición a trabajar en conjunto para el futuro de la Patria venezolana.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

El presidente venezolano, Hugo Chávez, hizo un llamado este domingo a todos los partidos y sectores opositores para que a través del diálogo, el debate y el trabajo conjunto, se pueda seguir consolidando la construcción de la Venezuela Bolivariana.

Ante una multitud de simpatizantes que se reunieron para celebrar el triunfo electoral del candidato socialista, Chávez hizo un reconocimiento a la actitud cívica y democrática demostrada por todos los venezolanos, incluso los que no están de acuerdo con su gestión.

"Yo estoy aquí, extendiéndoles estas manos y este corazón, porque somos hermanos de la patria de (Simón) Bolívar. Los invito al diálogo, al debate y al trabajo conjunto por la Venezuela bolivariana", expresó.

Asimismo agradeció a su contendor, Henrique Capriles, por reconocer la victoria y a su comando de campaña.

"Han reconocido la verdad, han reconocido la victoria del pueblo y para ellos nuestro reconocimiento", expresó.

Resaltó además la alta participación en los comicios (más de 80 por ciento) y extendió la felicitación al Poder Electoral y a las autoridades de la Fuerza Armada Nacional Bolivariana (FANB).

"Gracias a Dios y al comportamiento de nuestro pueblo, no hubo ningún acontecimiento que lamentar. Hoy hemos demostrados compatriotas que nuestra democracia es una de la mejores democracias del mundo", agregó.

Entonando las notas del himno nacional, el presidente venezolano Hugo Chávez se asomó al Balcón del pueblo de Miraflores (sede del Ejecutivo en Caracas) para celebrar, junto a miles de sus seguidores, el triunfo electoral obtenido este domingo.

La multitud, que también entonó las notas y ondeaba banderas de Venezuela y Cuba, mostraba su alegría y apoyo al candidato, con consignas como "Chávez se queda" y "¡Uh, Ah, Chávez no se va!".

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Minutos previos, la presidenta del CNE, Tibisay Lucena, confirmó que el candidato socialista fue reelecto como presidente de Venezuela con el 54.42 por ciento de los votos, para el período presidencial 2013-2016.

Su principal contendor, Henrique Capriles Radonski, que representaba a los partidos de oposición, obtuvo un 44.97 por ciento de aceptación y aceptó su derrota al darse a conocer las cifras.

Fonte: <http://www.telesurtv.net/articulos/2012/10/07/chavez-insta-a-la-oposicion-a-trabajar-juntos-por-la-venezuela-bolivariana-832.html>

Triunfo de Chávez reabre posibilidad de reflotar aerolínea uruguaya

El senador Eduardo Lorier aprovechará su estadía en Caracas para retomar los contactos con autoridades de ese país y, eventualmente "encaminar alguna fórmula" que permita a su país retomar las operaciones.

La victoria electoral del presidente de Venezuela, Hugo Chávez, reabre "posibilidades ciertas" de reflotar una aerolínea de bandera uruguaya, dijo hoy el senador Eduardo Lorier.

En declaraciones radiales formuladas desde Carcas, adonde asistió como invitado para observar las elecciones dijo que "ya se venían sosteniendo algunas conversaciones, con la debida reserva", pero ahora "se abren posibilidades ciertas de colaboración y participación", informó DPA.

Uruguay explora distintas alternativas para que el país retome la conectividad aérea tras la liquidación de la empresa Pluna, que operó durante 75 años, la mayoría de ellos como empresa estatal, pero en los últimos años, en sociedad con capitales privados.

"Sería lo mejor para Uruguay que participe también el Estado y los trabajadores y que el aporte de Venezuela no sea solamente financiero", agregó el legislador comunista.

Lorier aprovechará su estadía en Caracas para retomar los contactos con autoridades de ese país y, eventualmente "encaminar alguna fórmula" que permita a su país retomar las operaciones.

Manejar una aerolínea "es un negocio complejo, no se puede improvisar", precisó Lorier y prefirió no adelantarse a los acontecimientos. "Pero estamos interesados desde hace un tiempo para que esto se solucione a la brevedad", agregó.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Además de a Lorier, Uruguay envió una nutrida delegación de políticos que asistieron al acto electoral de este domingo en el que el presidente Hugo Chávez fue nuevamente reelegido y permanecerá en el gobierno seis años más.

Fonte: <http://www.eluniversal.com/nacional-y-politica/elecciones-2012/121008/triunfo-de-chavez-reabre-posibilidad-de-reflotar-aerolinea-uruguay>

Unión Europea pide a Chávez "mano tendida" a todos los venezolanos

La representante de la Unión Europea, Catherine Ashton, pidió al mandatario promover las libertades fundamentales.

La representante de la Unión Europea para las Relaciones Exteriores, Catherine Ashton, pidió este lunes al presidente venezolano Hugo Chávez que aproveche su nuevo mandato para "tender la mano" a todos los sectores de la sociedad y para promover las libertades fundamentales.

"He tomado nota de la victoria de Hugo Chávez en las elecciones presidenciales y me gustaría felicitarlo por su reelección", indicó Ashton en un comunicado, informó AFP.

"Con la victoria viene la responsabilidad", agregó.

"En su nuevo mandato, el presidente Chávez debe ofrecer una mano tendida a todos los sectores de la sociedad venezolana para reforzar las instituciones del país y promover las libertades fundamentales", manifestó.

El presidente venezolano Hugo Chávez, reelegido el domingo para un nuevo mandato de seis años, prometió ser un "mejor presidente" en su próximo mandato de 2013 a 2019 y llamó a la oposición a la unidad nacional, a la que felicitó por haber reconocido su derrota.

Fonte: <http://www.eluniversal.com/nacional-y-politica/elecciones-2012/121008/union-europea-pide-a-chavez-mano-tendida-a-todos-los-venezolanos>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Chávez recibió felicitaciones de varios presidentes latinoamericanos

Chávez advirtió a Estados Unidos, aunque sin nombrarlo directamente, que no podrá detener la transición venezolana hacia el "socialismo democrático".

El mandatario de Venezuela, Hugo Chávez, anunció hoy que recibió las felicitaciones de varios de sus homólogos latinoamericanos por su reelección en los comicios presidenciales.

Luego de ratificarse su reelección en la presidencia con el 54,42 por ciento de los votos, para una ventaja de casi diez puntos sobre su rival Henrique Capriles Radonski (44,97), Chávez señaló que conversó telefónicamente con su par argentina, Cristina Fernández, informó DPA.

"Hace un rato estaba conversando con la presidenta argentina, Cristina, la compañera Cristina Fernández, (estaba) muy emocionada, le mandó un abrazo a toda Venezuela de parte del pueblo argentino (...) Y le dije a Cristina: ¡Cristina, esta victoria es también para la patria argentina! ¡Hoy ganó América Latina!", dijo Chávez en un mitin ante sus seguidores en el Palacio de Miraflores.

Chávez también reconoció haber sido felicitado por el presidente de Cuba, Raúl Castro, así como su hermano y ex presidente Fidel por medio de una carta.

"Acabo de recibir la carta de felicitación del presidente cubano, el general Raúl Castro, y el saludo al pueblo venezolano y de parte de Fidel (Castro) un abrazo al pueblo de Simón Bolívar", señaló.

El líder socialista agradeció las felicitaciones de otros líderes de la región, entre los que mencionó al presidente de Ecuador, Rafael Correa.

Chávez advirtió a Estados Unidos, aunque sin nombrarlo directamente, que no podrá detener la transición venezolana hacia el "socialismo democrático".

"No habrá fuerza imperialista, por más grande que sea, que pueda con el pueblo de Simón Bolívar. ¡Venezuela seguirá transitando hacia el socialismo bolivariano y democrático!", exclamó el líder socialista.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Fonte: <http://www.eluniversal.com/nacional-y-politica/elecciones-2012/121008/chavez-recibio-felicitaciones-de-varios-presidentes-latinoamericanos>

Cristina felicitó a Chávez: "Tu victoria también es la nuestra"

La presidenta Cristina Fernández de Kirchner aseguró por Twitter que se comunicó con el presidente venezolano, Hugo Chávez, a quien felicitó por el triunfo electoral. "Has arado la tierra, la has sembrado, la has regado y hoy has levantado la cosecha", dijo.

"Hugo, hoy quiero decirte que has arado en la tierra, la has sembrado, la has regado y hoy has levantado la cosecha", aseguró la presidenta en su cuenta.

Y concluyó la serie de twitts: "Tu victoria también es la nuestra. La de América del Sur y el Caribe. Fuerza Hugo! Fuerza Venezuela! Fuerza Mercosur y Unasur!"

Fonte: <http://www.telam.com.ar/nota/40192/>

Ganó Chávez y le dedicó el triunfo a Cristina

Chávez consiguió un cuarto mandato con el 54,4 por ciento de los votos, frente al 44,9 por ciento que obtuvo Capriles.

"¡Le dedicamos este triunfo a Cristina –gritó un Chávez eufórico al anunciar su victoria en el balcón del Palacio Miraflores–, esta victoria es también la victoria del pueblo argentino, de la patria del Che, de Perón y de Néstor Kirchner." El mandatario era aclamado por una multitud durante su discurso triunfal, donde anunció que había sacado más de diez puntos de diferencia a su competidor del centroderecha y que había ganado en 20 de los 24 estados.

El candidato Hugo Chávez Frías consiguió un cuarto mandato con el 54,4 por ciento de los votos frente al 44,9 por ciento que obtuvo el candidato Henrique Capriles de la Mesa de la Unidad Democrática. El anuncio fue realizado por la presidenta del Consejo Nacional electoral (CNE), Tibisay Lucena, pasadas las diez de la noche, y desató la euforia en la noche de Caracas.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

De inmediato, comenzaron a escucharse fuegos artificiales y los simpatizantes del gobierno, vestidos con sus clásicas remeras rojas, salieron a las calles a celebrar a viva voz con el cantito "Uh, ah, Chávez no se va". Minutos después las cámaras enfocaban el comando de Capriles, quien reconoció el resultado que le fue adverso. "Quiero agradecerles a los más de seis millones de venezolanos que hoy me dieron su confianza." Cuando a eso de las once y media se asomó Chávez al balcón del Palacio Miraflores, la multitud gritó y aplaudió por más de siete millones de voces. El presidente levantó los brazos, envió besos a sus seguidores y empezó a cantar el himno junto a ellos. "¡Viva Venezuela, viva la revolución bolivariana, viva el 7 de octubre!", dijo con rostro exultante. "Desde aquí le hago un reconocimiento a los casi 30 millones de venezolanos y venezolanas que habitamos la patria de Simón Bolívar. Un reconocimiento a los que no votaron por nosotros, por su talante democrático. Estoy seguro de que cada día estarán más de acuerdo con la constitución bolivariana."

Chávez no dio abasto con las felicitaciones. "Felicitó a la dirigencia opositora por reconocer la victoria del pueblo (silbidos). Es importante para la paz de Venezuela, porque somos hermanos en la patria de Bolívar." El líder bolivariano, entre sonidos de cornetas y aplausos, llamó al diálogo

"A los que andan promoviendo el odio, a los que han negado las cosas buenas de Venezuela, los invito al diálogo y el trabajo conjunto."

¡Chávez, querido, el pueblo está contigo!

El mandatario celebró que ganaran en 20 de los 24 estados y advirtió que podrían ser 22 los estados en los que se impuso el Partido Socialista Unido de Venezuela, entre ellos Zulia, Trujillo, Carabobo. "Estamos peleando cerradito en Miranda", dijo, el estado que gobierna Capriles.

Uh, ah, Chávez no se va

"Hace rato conversé con la presidenta argentina, que muy emocionada le envió un saludo al pueblo venezolano. Ay la juventud argentina, la patria de Perón, de Néstor Kirchner. Le dije que esta victoria es también para la patria argentina y para América latina."

Cerró su discurso pidiendo a Dios a que le dé vida y salud, siendo que tuvo que tratarse de un cáncer hasta mediados de año. Y se comprometió a ser cada vez un mejor presidente por los próximos seis años.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

La participación masiva, que superó todo pronóstico y fue poco más del 80 por ciento, se había podido percibir en la recorrida por los centros de votación, que abrieron a las seis de la mañana y terminaron cerrando tarde en la noche. La fila de votantes en la entrada de un colegio en la barriada Catia daba vuelta la calle cuando aún no bajaba el sol. En esta zona popular de Caracas, que fuera epicentro de la resistencia al golpe de abril de 2002, se reproducía la fila zigzagueante en varios lugares de votación. A la salida de uno de ellos, una chica regordeta de nombre Marianellys Castillo contó que su opción fue por Chávez porque pensó en el futuro. "Apoyo a este gobierno porque me dio posibilidades de estudiar. Estoy estudiando Administración en la Misión Sucre" dijo la joven Marianellys. Junto a ella un muchacho de 35 años dijo que él también votó por la continuidad del gobierno bolivariano. "Capriles es el pasado. Cuando ellos gobernaban se llegó a comer comida de perros, en cambio ahora hay una red de alimentación y distribución de alimentos", dijo Ramón Linares, analista en sistemas.

Mientras Chávez prometió profundizar el modelo de Socialismo de siglo XXI, su rival intentó llevar al extremo el roce personal con la gente para ganarse la confianza del electorado. En Catia, bastión chavista, el mensaje de Capriles logró algún adepto. "Voto por Capriles porque promete seguridad", dijo Milena Acosta con su beba en brazos. La chica, de 24 años y madre de dos hijas, estaba estudiando enfermería. Insistió con el tema. "La delincuencia está fatal", y reconoció haber votado por Chávez antes, en el referéndum revocatorio.

Una señora bajita recién salida de votar dijo que votó por el candidato de la Mesa de la Unidad "Quiero un cambio, aquí esto es un comunismo", dijo María Márquez Viáfara, viuda, de 77 años. "Este país está pa' bajo agregó Capriles es un muchacho joven y estudiado, tiene experiencia en política." La señora se refería a que el candidato de oposición, de 40 años, es gobernador del estado de Miranda y anteriormente fue alcalde de Baruta y diputado de la Asamblea Nacional.

Apoyado en una pared con un gratti que decía "¡uh, 2012, ah!", a metros de uno de los centros electorales de Catia, un joven de aspecto refinado leía el diario El Nacional, uno de los periódicos más importantes de Venezuela y de tradición opositora. "Voté por Chávez. ¿Por qué leo El Nacional?, porque soy historiador de los medios", dijo Eduard Avila, de 28 años. "Hay más oportunidades y prefiero la continuidad. Capriles sería una ruptura trascendental respecto de este gobierno. Tenemos 37 constituciones del país, por eso pienso que quien empieza un proceso lo tiene que terminar."

Por la avenida Sucre se veían comercios cerrados por ser domingo y algunas casas de fachadas descoloridas se mezclaban con casas con pintura nueva, todas con rejas en sus puertas y

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

ventanas. Parada en la puerta de una de ellas, una mujer de mediana edad mostró su dedo manchado en tinta y orgullosa dijo que votó por el candidato presidente. "Soy del voto duro de Chávez, desde 1998. Quiero que siga el proyecto de inclusión social, un proyecto para favorecer a las masas más necesitadas", dijo Alba Alvarado, abogada y militar de 50 años de edad.

En otra barriada izquierdista de la capital, 23 de Enero, votó pasado el mediodía el presidente Hugo Chávez, quien llegó al colegio electoral junto a sus hijas y dos de sus nietos. Vestido con chaqueta azul oscuro saludó a una hinchada de seguidores que rodeaba su mesa de votación. Estaban allí presentes como observadores extranjeros invitados por el gobierno la senadora y primera dama de Uruguay, Lucía Topolansky, la Nobel de la Paz de Guatemala Rigoberta Menchú y la ex senadora colombiana Piedad Córdoba.

Luego, al responder a los periodistas, el presidente venezolano afirmó que su proyecto político, que se inició con su victoria en 1998, no depende de una sola persona. "No depende ya de Chávez, es un colectivo.... Por allá está Nicolás Maduro, está Elias Jaua", dijo al referirse al canciller y el vicepresidente que lo acompañaban en el recinto.

Un ex asesor suyo, Juan Carlos Monedero, lo describió ante este diario como "una persona muy comprometida con su pueblo, un pueblo que no tuvo cien años de soledad, tuvo quinientos". Chávez llegó a la presidencia con el mayoritario voto de los pobres, las clases medias y los excluidos, promoviéndose como el líder que cambiaría el clásico sistema bipartidista Acción Democrática y Copei que se alternó el poder en Venezuela desde 1958.

De admirable facilidad de palabras, su figura es seguida por simpatizantes dentro y fuera de su país. Dicen que ese don de la palabra puede tener que ver con su crianza en el pueblo de Sabaneta en Barinas, su estado natal: sus padres eran maestros y de ellos aprendió a enseñar. "Chávez hubiera sido un comunicador de primer orden. Aquí, en el mundo de la televisión, del cine, no hay un tipo como él", dijo su ex jefe de campaña Alberto Muller Rojas en la biografía Hugo Chávez sin uniforme. En su discurso siempre abundaron las citas de Simón Bolívar y otros próceres de la independencia, siempre subrayó la necesidad de la integración latinoamericana y siempre se opuso al neoliberalismo en todas sus formas.

El proceso de cambio que encarnó Chávez desde hace catorce años apunta a redistribuir la renta petrolera. "Por allá, en los años '60, comenzaron a repartir tierras y títulos. No llegó a los campesinos el beneficio del petróleo. No puede ocurrir más: ese es uno de los principios de la Constitución Bolivariana y Revolucionaria", dijo el líder bolivariano en un discurso sosteniendo una

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

carta magna tamaño miniatura. En un referéndum, la mayoría de venezolanos aprobó la nueva constitución en 1999. Era la primero de una serie de consultas populares que el gobierno de Chávez ganaría en estos años. Ayer, frente al balcón del pueblo, sus seguidores iban a celebrar hasta el alba la nueva victoria.

Fonte: <http://www.pagina12.com.ar/diario/elmundo/4-205136-2012-10-08.html>

EEUU pide tener en cuenta a quienes votaron por Capriles en Venezuela

El Gobierno de EE.UU. felicitó este lunes a Venezuela por su alta participación en las elecciones que dieron la reelección al presidente Hugo Chávez y pidió "tener en cuenta las opiniones" de aquellos que votaron por su rival, Henrique Capriles.

Felicitamos al pueblo venezolano por la alta participación y la forma generalmente pacífica en que se llevaron a cabo estas elecciones", dijo en un comunicado enviado a Efe el portavoz del Departamento de Estado para Latinoamérica, William Ostick.

"Creemos que las opiniones de los más de 6 millones de personas que votaron por la oposición deben tenerse en cuenta de ahora en adelante", añadió Ostick.

Capriles obtuvo 6.386.155 votos, un 44,55 %, frente a los 7.860.982 votos y el 54,84 % de Chávez, según el segundo boletín del Consejo Nacional Electoral (CNE) difundido este lunes, con el 94,18 % de las actas procesadas.

Ese reporte contabilizó una participación del 80,85 % de los 18.903.937 electores convocados.

Las relaciones entre Estados Unidos y Venezuela están congeladas desde la retirada mutua de los embajadores en 2010 y se deterioraron aún más en enero pasado con el cierre del consulado venezolano en Miami, que sucedió a la expulsión de la cónsul Livia Acosta Noguera.

La expulsión de la diplomática se produjo después de que la cadena de televisión Univisión transmitiera el documental "La amenaza iraní", sobre la supuesta implicación de Venezuela en un presunto plan en 2006 para atacar a los sistemas de varias plantas nucleares en EE.UU., además de la Casa Blanca, el FBI y la CIA.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Fonte: <http://www.ultimahora.com/notas/567373-EEUU-pide-tener-en-cuenta-a-quienes-votaron-por-Capriles-en-Venezuela>

Venezuela: Un triunfo esperado, gratificante, alentador

Por: Aram Aharonian

Latinoamérica sigue respirando sin sobresaltos: en las inmaculadas elecciones presidenciales venezolanas, el presidente Hugo Chávez fue reelecto para un tercer mandato, impidiendo la restauración neoliberal alentada desde Estados Unidos y varios países europeos y avivando, una vez más, el proceso integrador de la región.

El triunfo bolivariano es un aliento para aquellos que en Latinoamérica y el mundo buscan salida a la crisis del neoliberalismo: sí se puede luchar contra el capitalismo. "Venezuela ha cambiado. La lucha de clases (ocultada por la historia tradicional) que se inició desde el mismo siglo XVI, hoy día está culminando: la antigua hegemonía de la cultura burguesa está siendo suplantada por una contrahegemonía de la clase popular", dice el historiador y antropólogo Mario Sanoja Obediente.

Seguramente el análisis de los guarismos compruebe que la oposición derechista y ultraderechista del pasado ha logrado calar sectores de las clases medias e incluso a sectores populares. Sectores que gracias a la Revolución Bolivariana no tienen como preocupación principal comer, acceder a la educación y a la salud y tener techo propio.

Entre los logros en los 14 años de gobierno bolivariano, se pueden sumar la reducción de la pobreza y del desempleo, la eliminación del analfabetismo, la consecución de un alto nivel de desarrollo humano, un acceso gratuito al sistema de salud y a una red eficiente de alimentos, y la ubicación del país como el quinto en matrícula universitaria.

Hoy las preocupaciones de muchos son las de las clases medias urbanas latinoamericanas: la inseguridad, la corrupción y la ineficiencia e ineficacia del aparato burocrático. Jesse Chacón, ex ministro del Interior y ahora director de una encuestadora, señala que en Venezuela el contrato social se rompe en el '89, con el Caracazo, cuando la tasa de homicidios por cada 100 mil habitantes estaba en 6. En una década pasó de seis a 37 y en 2009 estaba en 44.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

“El Estado creyó algo que no es cierto: si disminuyes la pobreza, disminuye la violencia. Del '99 al 2009 la pobreza se redujo a la mitad y la pobreza extrema del 27 por ciento bajó al siete por ciento, sin embargo, la violencia no decreció. Las medidas neoliberales de los noventa desarticulaban la estructura social. Es un tema de veinte años de deterioro del campo simbólico que no se resuelve fácilmente”, indicó Chacón.

Del análisis de los resultados saldrá también el rumbo que emprenderá el nuevo período –el tercero- del gobierno bolivariano bajo la conducción de Hugo Chávez, porque en el aparato existe una tendencia dispuesta a negociar con la oposición de derecha.

El propio Chávez –siempre magnánimo en la victoria- dijo dos días antes de las elecciones: “Yo estoy dispuesto a abrir las compuertas, estas puertas de Miraflores, a tomar nuevas iniciativas de diálogo, a nombrar comisiones de diálogo con los distintos sectores de la vida económica (...) El socialismo del siglo XXI es democracia. Nosotros no estamos hablando de la dictadura del proletariado; no”.

Hay muchos perdedores. Entre ellos, la prensa comercial nacional e internacional que, cartelizadamente, quisieron crear un clima de violencia y de eventual fraude. La oposición no tendrá derecho a quejarse (aunque sin duda lo hará), pues controla la gran mayoría de los medios de información de masas, que mienten, manipulan, insultan e intentan imponer imaginarios colectivos virtuales, bien alejado de la realidad real.

El civismo fue absoluto, la violencia no apareció en ningún rincón del país durante el acto electoral. Uno de los mayores triunfos del bolivarianismo es haber convertido al ciudadano en sujeto de política (tradicionalmente fue objeto), como eslabón imprescindible para soñar con una democracia no declamativa sino participativa.

La próxima batalla

Asegura el sociólogo argentino-mexicano Guillermo Almeyra que la campaña de Chávez fue antes que nada de aparato y reforzará, por lo tanto, al aparato chavista, que está muy por detrás del radicalismo del presidente. “Eso es particularmente peligroso en el caso de que en las futuras elecciones del 16 de diciembre (de gobernadores de los estados) la oposición burguesa consiga aprovechar el desprestigio de los candidatos chavistas para conquistar el control de posiciones claves en el aparato estatal que hoy están en manos del gobierno”.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Seguramente retornará a los medios comerciales el tema de la enfermedad del presidente (su rendimiento, su eventual incapacidad), buscando la desestabilización, quizá el camino antidemocrático que una buena parte de la oposición no ha archivado aún, sabiéndose incapaz de acceder al poder por las vías electorales . En esta revolución bolivariana, Chávez no solo tiene el rol protagónico sino un papel irremplazable y hoy por hoy no hay sucesor ni plan posChávez.

La elección de gobernadores, a su vez, estará marcado por el resultado de las elecciones en Estados Unidos y enmarcada por la crisis del neoliberalismo a escala mundial. Algunos expertos alertan que una caída de la producción mundial reducirá el precio del petróleo y, por lo tanto, dificultará los planes sociales y económicos del chavismo en Venezuela, en la Unasur, el Mercosur y un encarecimiento de los alimentos que el país importa.

"Con Estados Unidos estamos siempre dispuestos a mejorar las relaciones (...) ojalá con el próximo gobierno y ojalá sea el de Obama, como ya lo dije, podamos nosotros rehacer el diálogo con los Estados Unidos", señaló el presidente Chávez este sábado.

Destacó asimismo que Venezuela tiene una gran relevancia en el mundo, pues es la primera reserva de crudo del planeta. "Cuando se acabe el petróleo en casi todo el mundo, que podría ocurrir quizá a finales de este siglo (...), quedarán cinco países todavía con reservas importantes: Rusia, Irán, Arabia Saudí, Irak y Venezuela", detalló. "Esto da a Venezuela una importancia especial desde hace un siglo", agregó.

Recordó, asimismo, que todos los presidentes del país que pretendieron tomar las riendas del negocio petrolero fueron derrocados: Cipriano Castro, Isaías Medina, Carlos Delgado, Rómulo Gallegos y él mismo. "La causa fundamental: el petróleo, porque los países poderosos de Occidente necesitan ese petróleo".

Señaló que su gobierno también es adversado desde Occidente porque representa "lo que algunos llaman el mal ejemplo de Venezuela", es decir, "un país que es capaz de levantarse" contra el neoliberalismo. "Hemos demostrado muchas cosas sin el Fondo Monetario Internacional (FMI), el Banco Mundial (BM), libres y soberanos, y acosados por todos esos poderes", comentó.

La oposición

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

La nueva caída significará que nuevos reacomodos se producirán en la oposición venezolana, antes o después de las elecciones de gobernadores, luego del giro táctico producido tras la caída en las presidenciales de 2006, con el abandono –al menos discursivo- de la vía violenta y la adopción de una estrategia anclada en la dura crítica de la gestión de gobierno, y la reapropiación de algunas de las principales ideas-fuerza del chavismo originario.

Seguramente el nuevo discurso se base en la necesidad de reconciliación nacional, que cuenta con el agrado del Departamento de Estado estadounidense, de ONGs internacionales o transnacionales e, incluso, con el beneplácito de sectores académicos y una parte de la dirigencia chavista.

En tiendas chavistas el desafío será avanzar en el proyecto hacia el Socialismo del Siglo XXI, lo que supone la necesidad de una nueva forma de hacer política, eliminando de cuajo la “dedocracia” y la representación, para avanzar en la participación popular y protagónica, que incluye, sin lugar a dudas, la elección de las candidatos desde el poder comunal, desde las bases.

Fonte: <http://alainet.org/active/58577>

Por qué ganó

Votaron los venezolanos y ganó Chavez. Y ahí se terminan las encuestas y los pronósticos y los relatos. Más allá del margen de diez puntos, si es mucho o poco, ganar ganó. Y si ganó por algo será. Lo conocen de sobra. Lleva trece años al frente de Venezuela y dice que quiere llegar a treinta. Tiene un programa, Socialismo Siglo XXI, que es una interpretación que el propio Chávez hace uniendo las enseñanzas de Marx con las de Jesús.

Los venezolanos lo votaron por primera vez cuando el país venía de un estallido social, el Caracazo, que provocó la implosión de su sistema político. Chávez, un militar con pasado golpista, ganó las elecciones de 1998 y asumió la presidencia, rompiendo con el bipartidismo y los famosos “acuerdos de caballeros” entre la AD y el Copei, que excluían a millones de venezolanos. Eso fue en 1999. Después ganó dos referéndum para imponer una reforma constitucional. Dos años más tarde fue reelecto bajo la nueva Constitución por un término de seis años. Durante esos seis primeros años Chávez enfrentó los embates de una oposición que por entonces no apostaba a los

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

mecanismos democráticos. Golpe de Estado fallido, huelga petrolera y boicot a las elecciones legislativas fueron sus maniobras más llamativas. La prolongada huelga petrolera (diciembre de 2002-febrero de 2003) se convirtió en una pulseada por el poder real dentro de la empresa estatal, cuya burocracia había sido colonizada por las multinacionales de la industria. Las reformas y los quince mil despidos que siguieron a la huelga permitieron que Chávez redirigiera parte de los vastos recursos petroleros venezolanos para ayudar a vecinos pobres y así impulsar un proyecto de integración regional. Como un boomerang, las maniobras antidemocráticas terminaron golpeando a la oposición y fortaleciendo al presidente venezolano, que por entonces empezaba a mostrar los primeros resultados de sus programas de inclusión social. Las llamadas "misiones" de salud, educación y vivienda empezaban a sentirse en sectores marginales y largamente olvidados.

La oposición recién pudo reagruparse después de perder por veinte puntos un referéndum revocatorio en el 2004, y no presentarse a las elecciones legislativas del 2005, con la esperanza de deslegitimar la representación chavista. En su versión democrática y moderada se presentó a las elecciones del 2006 con el candidato Manuel Rosales, hoy asilado en Perú, acusado de enriquecimiento ilícito, y perdió por veinte puntos. Pero un año más tarde esa misma oposición derrotó a Chávez en un referéndum para cambiar la Constitución y permitirle la reelección indefinida al líder bolivariano. Chávez asimiló la derrota y volvió a la carga por la reelección indefinida en el 2009, pero a diferencia del 2007, se encargó de incluir en el proyecto la reelección indefinida de gobernadores y alcaldes. Así consiguió el apoyo que le había faltado en el 2007 y ganó el derecho a volver a presentarse como lo hizo ayer y como piensa seguir haciéndolo hasta el 2030.

Claro que los venezolanos saben que es probable que Chávez no llegue al 2030. Saben que ha sido operado en La Habana tres veces en los últimos dos años por un cáncer maligno. Rogándole a Dios por más vida, rodeado por su familia, lo han visto luchar contra el cáncer con valentía y emoción mientras enfrentaba una campaña electoral agotadora y al mismo tiempo gobernaba el país. Aunque el candidato opositor se vio más activo y dinámico durante la campaña, el sacrificio de Chávez seguramente jugó en favor de un voto emotivo que sumó para la victoria.

Pero también, y sobre todo, hay argumentos racionales para explicar el resultado. Es cierto, como dice la oposición, que hay fallas de gestión, que hay bolsones de corrupción, que hay falta de inversión, que hay inflación alta, que hay mucha inseguridad. El liderazgo hiperpersonalista de Chávez podrá oscilar entre el populismo y el autoritarismo.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Pero en la campaña Chávez pudo decir sin faltar a la verdad que durante su gobierno la pobreza se redujo a la mitad, la pobreza extrema se redujo a la mitad, se acabó el analfabetismo en Venezuela y se extendieron servicios y derechos políticos por primera vez a amplios sectores de la población.

La oposición presentó sus argumentos. Pudo hacerlo con libertad. Pudo ocupar espacios en medios masivos y convocar manifestaciones multitudinarias. Su candidato Henrique Capriles se definió como de centroizquierda y dijo que no iba a tocar las misiones de Chávez sino más bien convertirlas en ley. Dijo que no hace falta regalarles el petróleo a otros países cuando lo necesitan los venezolanos. Dijo que no hay que pelearse tanto con Estados Unidos.

Chávez contestó que Capriles es un corderito disfrazado que quiere hacer un tremendo ajuste y volver a entregarles el país a las multinacionales, aplicando recetas fracasadas de un neoliberalismo pasado de época.

Fueron unas elecciones limpias, pacíficas y multitudinarias. Venezuela, una vez más, eligió a Chávez.

Fonte: <http://www.pagina12.com.ar/diario/elmundo/4-205137-2012-10-08.html>

BRASIL

VALOR ECONÔMICO

O alcance do novo regime automotivo

Por Sergio Leo

A exigência de aumentar em 12% a eficiência dos motores de automóveis, até 2017, foi recebida com relativa tranquilidade pelas empresas do setor; e é uma medida na direção certa, a de cobrar das montadoras e revendedores investimentos para aproximar a qualidade dos carros vendidos no país ao padrão dos mercados desenvolvidos. O otimismo que temperou as declarações de ministros no anúncio do novo regime automotivo não afasta, porém, algumas dúvidas sobre o alcance do programa, batizado como Inovar Auto.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Segundo um alto executivo de montadora com tradição no mercado brasileiro, está claro para as empresas que a cobrança por menor consumo e emissões de CO2 não sairá de cena; provavelmente, mesmo após 2017, quem não se esforçar para atender às exigências do governo vai encarar algum aumento de imposto. O esforço para atrelar ao novo regime incentivos à melhoria dos automóveis vendidos no país é um avanço digno de inspirar os futuros programas em outros setores.

Duvidoso é que, como previram os ministros, as empresas invistam pesado para ir além dos índices mínimos e busquem a meta de 18% de aumento da eficiência dos motores, em troca do incentivo de dois pontos percentuais a menos no IPI. Mais incerto ainda é o sonho das autoridades de ver a redução do IPI repassada aos preços dos automóveis nas revendedoras.

O governo confia que os prometidos US\$ 22 bilhões em investimentos privados no setor aumentarão a competição entre as empresas e forçarão para baixo o preço dos automóveis. Não é o que se vê nos novos lançamentos de carros populares, que chegam ao mercado com preços em torno de US\$ 12 mil, valor de um carro médio no exterior. O mais provável é que as empresas usem a vantagem tributária para compensar os maiores custos gerados com as novas regras.

Que há um viés protecionista na medida não há dúvida: a ideia, proclamada pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, é aumentar a geração de empregos no país; o ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel, comentou que gostaria de ver o Brasil sair do sétimo para o quarto lugar no ranking dos grandes produtores de automóveis, posição que ocupa como mercado para o setor automobilístico, só atrás dos EUA, Japão e China.

Houve um esforço de inteligência para desenhar um programa capaz de passar pelo crivo liberal da Organização Mundial do Comércio. Mas nem o mais sofisticado dos regimes ganharia facilmente sinal verde na OMC mantendo, como esse mantém, uma tributação interna diferenciada para carros com maior ou menor conteúdo de peças nacionais.

O aumento de 30 pontos percentuais do IPI para carros importados, estabelecido em 2011 para durar um ano, foi prorrogado, com as sofisticções do Inovar Auto, até 2017. Os fabricantes e revendedores podem reduzir e até eliminar o imposto a pagar, descontando dele o valor gasto com peças e partes compradas no Brasil e sócios do Mercosul. É uma prática comum no mundo o incentivo ao conteúdo nacional, ou regional; mas é pecado condenável, no sistema mundial de comércio, diferenciar, na tributação interna, entre produtos nacionais e os que vêm de fora. Pelo consenso na OMC, uma vez pago o imposto de importação, todos devem ser iguais perante a lei; não cabe discriminação entre local e estrangeiro.

O governo tem técnicos inteligentes e experientes; sabem que essa discriminação é problemática. Mas também sabem que, mais importante que a criatividade na cobrança do IPI, o trunfo do Brasil, nas futuras brigas no sistema multilateral de comércio, será o empenho já feito em aplacar

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

as empresas que poderiam cobrar de seus governos um caso contra o Inovar Auto na OMC. Praticamente todos os grandes atores no mercado ganharam algum agrado; até fabricantes de carros de luxo receberam cotas para acomodar vendas. Essas cotas, por exemplo, talvez, acalmem os ingleses, que andaram perdendo a fleugma por causa do IPI mais alto.

Haverá discursos e broncas em Genebra; afinal está em jogo uma questão de princípio. O governo brasileiro conta com as empresas com quem negociou o novo regime - sobretudo americanas, europeias, coreanas e japonesas - para bloquear qualquer tentativa mais exaltada de levar o Brasil a julgamento na OMC. Houve um esforço legítimo para vestir o novo regime com o figurino da modernização e incorporação de tecnologia. O esforço já constava das versões iniciais do Inovar Auto, em abril, e antecedeu em meses as últimas queixas das delegações em Genebra contra o protecionismo brasileiro.

O que veio após as manifestações de Genebra foi a definição das cotas para importação sem IPI adicional, concedidas até a montadoras sem intenção de abrir fábricas no Brasil. Na avaliação da equipe econômica, essas concessões mostram a intenção brasileira de evitar prejudicados, enquanto o país tenta extrair benefícios de uma de suas indústrias mais dinâmicas, com elos na cadeia de produção que incluem desde as indústrias de aço, vidro e plásticos à eletrônica mais sofisticada.

"O governo já adotou a linguagem para a defesa na OMC: estímulo à inovação e defesa do meio ambiente são exceções aceitas nas regras de liberalização do comércio", analisa o consultor e ex-secretário de Comércio Exterior Welber Barral.

O fato é que o governo assistia com pavor estímulos ao consumo interno vazarem fronteiras. Até estimularam a criação de empregos, mas no México, na China, na Alemanha. A exigência de maior conteúdo nacional se opõe ao aumento de quase 5% na importação de peças e partes automotivas, entre janeiro e agosto: nesse período, a importação desses produtos, vindos da Coreia, cresceu 77%; a originada no México, 60%; do Japão, 15%; e do Chile, 12%, França, 3%. A Alemanha reduziu em 17% as vendas de partes e peças, mas aumentou em 33% as vendas de partes de motores.

Esse é outro desafio imposto às montadoras: encontrar alternativas no Mercosul aos fornecedores mais baratos de outros países.

Fonte:

<http://www.valor.com.br/brasil/2858898/o-alcance-do-novo-regime-automotivo#ixzz28i9QvGpp>

Programa busca evitar reclamações na OMC

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Evitar ações de governos estrangeiros contra o novo regime automotivo na Organização Mundial do Comércio (OMC) foi uma das principais preocupações da equipe econômica ao criar o que o secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Alessandro Teixeira, classificou de "um programa extremamente audacioso de política industrial": em lugar de limites mínimos de conteúdo nacional, fixados oficialmente, a equipe econômica determinou um aumento de 30 pontos percentuais no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), ainda no ano passado, e, a partir de 2013, permitirá uma redução do imposto, proporcional aos gastos com partes e peças de carros fabricadas no país ou no Mercosul.

As empresas sem fábricas no Brasil, ou com planos de instalações industriais no país, terão direito, se inscritas no novo regime, a importar o equivalente à média do que importaram nos últimos três anos, até o limite de 4,8 mil veículos anuais, sem pagar o adicional de 30 pontos percentuais de IPI. A medida reduz a insatisfação dos importadores, o que poderia estimular queixas contra o Brasil na OMC.

O desconto dos gastos com peças e partes será autorizado sob a forma de crédito-prêmio de IPI: as empresas receberão créditos equivalentes a uma proporção de seus gastos em "insumos estratégicos" (termo também adotado para caracterizar o regime automotivo como um programa de incentivo tecnológico, permitido pela OMC).

Em 2013, para cada R\$ 100 em "insumos estratégicos", as empresas terão créditos de R\$ 130 para usar na redução dos 30 pontos adicionais de IPI. A cada ano, o percentual autorizado para abater no imposto a pagar diminui, passando a 125% em 2014, 115% em 2015, 110% em 2016 e 100% em 2017.

Segundo calcula o presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Mauro Borges, esses percentuais de desconto equivalem a abater integralmente em 2013 o adicional de IPI para automóveis com 45% a 50% de partes e peças fabricados regionalmente, elevando a exigência até o equivalente a, em média, 70% de partes e peças regionais em 2017, aproximadamente.

Ele alerta, porém, que esses percentuais não são exigência legal e são uma média aproximada. Não se comparam às atuais exigências de conteúdo nacional exigidos no Mercosul, de 65%, para que automóveis se beneficiem do acordo de livre comércio do bloco. Nesses 65% do Mercosul, as empresas são autorizadas a computar gastos com bens "intangíveis", como publicidade e gastos

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

administrativos. No novo regime, só serão admitidos "insumos estratégicos" - partes e peças que serão listados em portaria a ser publicada em duas semanas.

Na prática, segundo o governo, esses "insumos" serão componentes considerados elementos indispensáveis nos automóveis. A lista será submetida à apreciação das empresas do setor. "Se a empresa tem comprometimento de pôr carros no mercado, tem de ter compromisso com o desenvolvimento desse mercado", comentou Teixeira, ao explicar o leque de incentivos e regras do novo regime. Desde abril, os técnicos do governo negociam com os interessados do setor, para reduzir ao mínimo possível as resistências ao novo regime automotivo. (SL)

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/2856438/programa-busca-evitar-reclamacoes-na-omc#ixzz28iATA2Wl>

Montadora pagará IPI menor só se aderir ao regime automotivo

Por: Sergio Leo / De Brasília

O novo regime automotivo, regulamentado ontem com o Decreto 7.819, tem o objetivo de criar mais empregos no Brasil, estimular o desenvolvimento de inovação tecnológica no país e reduzir o consumo de combustível, disse o ministro da Fazenda, Guido Mantega.

O governo adotou um misto de ameaça de aumento de imposto e incentivo tributário: só habilitando-se ao novo regime, montadoras e revendedoras de veículos poderão reduzir ou eliminar o adicional de 30 pontos do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) criado no ano passado, e, se seguirem certos requisitos, poderão reduzir em até mais quatro pontos percentuais o imposto a pagar.

Para eliminar as resistências ao novo regime automotivo, chamado Inovar-auto, o governo criou vantagens até para empresas importadoras sem planos de investir no país, excluídas da primeira regulamentação do programa, em abril. Além disso, os automóveis importados de países do Mercosul e do México, com quem o Brasil tem acordo automotivo, terão garantida a redução dos 30 pontos de IPI.

O Inovar Auto tem regras distintas para montadoras com fábricas no país, empresas com planos de investimento e revendedoras sem fabricação nacional. Todas, porém, estão obrigadas a cumprir

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

requisitos mínimos para evitar os 30 pontos adicionais de IPI, hoje pagos por poucas importadoras. Uma das principais exigências é a redução do gasto de energia dos automóveis de passeio, em aproximadamente 12%, até 2017.

As empresas que conseguirem aumentar essa eficiência em até 18% terão direito a um incentivo, redução de até dois pontos adicionais de IPI. Segundo o ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel, com essa meta de 18% a redução de consumo equivaleria a uma média de 17,26 quilômetros por litro de gasolina e 11,96 quilômetros por litro de etanol, em 2017. "O carro produzido dentro dessa meta de incentivo, de dois pontos percentuais, deixará de gastar em média R\$ 1,15 mil de combustível por ano, cerca de três quartos do gasto com IPVA", comparou Pimentel.

Para entrar no Inovar Auto, que tem validade até 2017, as empresas terão de escolher entre duas das três exigências previstas no decreto: 1) em 2013, investir no mínimo 0,15% em pesquisa e desenvolvimento no Brasil, elevando esse percentual a 0,5% anuais até 2015; 2) investir 0,5% da receita bruta em engenharia, tecnologia básica e capacitação de fornecedores em 2013 (até 1% a partir de 2015); e 3) comercializar pelo menos 36% de veículos com etiquetas de controle de consumo de combustível e emissões de CO₂, elevando esse percentual até 100% em 2017.

As montadoras com fábricas no Brasil terão, ainda, de realizar, no país, em 2013, pelo menos seis das etapas de fabricação necessárias para a produção de automóveis, número que sobe para oito etapas, a partir de 2016.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/2856428/montadora-pagara-ipi-menor-so-se-aderir-ao-regime-automotivo#ixzz28iAi8hbA>

Só democracia plena põe Paraguai de novo no Mercosul, diz Patriota

Por: Diogo Martins / De: Rio de Janeiro

O Paraguai retornará ao Mercado Comum do Sul (Mercosul) e à União de Nações Sul-Americanas (Unasul) assim que for constatada "plena vigência democrática" no país pelos membros dos dois blocos, afirmou nesta sexta-feira o ministro das Relações Exteriores brasileiro, Antonio Patriota. De acordo com ele, a suspensão do Paraguai pode ser revista a qualquer momento.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

“Legalmente [o retorno] pode ocorrer a partir do momento em que os países membros do Mercosul decidirem”, disse Patriota, para quem as sanções políticas ao Paraguai podem ser revistas até mesmo antes das eleições presidenciais, previstas para abril. Em junho, o então presidente paraguaio, Fernando Lugo, foi deposto do cargo, agora ocupado por Federico Franco.

Em setembro, o governo Franco apresentou protesto formal, exigindo indenizações pelos supostos danos causados em decorrência das medidas adotadas pelos membros do Mercosul. “Desde o início [da suspensão] os integrantes do Mercosul deixaram bem claro que o diagnóstico da situação do Paraguai era de ruptura democrática e que a resposta do agrupamento regional seria a suspensão do Paraguai das reuniões do Mercosul. Da mesma maneira ocorreu na Unasul a suspensão do Paraguai dos fóruns de coordenação das reuniões”, explicou o ministro.

De acordo com Patriota, o Paraguai não sofre boicote comercial do Brasil. Sem dar detalhes, disse que nos últimos meses o comércio bilateral tem crescido. “As exportações do Paraguai para o Brasil tem aumentado. Imagino que o mesmo ocorra com o Paraguai em relação aos outros países do Mercosul.”

Patriota esteve nesta sexta-feira no Rio de Janeiro, onde se encontrou com o ministro das Relações Exteriores do Uruguai, Luis Almagro. Os chanceleres falaram sobre agenda bilateral e regional e trataram do andamento dos projetos prioritários para a integração Brasil-Uruguai.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/2857612/so-democracia-plena-poe-paraguai-de-novo-no-mercosul-diz-patriota#ixzz28i9sx7IV>

Ministro uruguaio diz agora que Venezuela fortalece o Mercosul

Por: Diogo Martins / De: Rio de Janeiro

O ministro das Relações Exteriores do Uruguai, Luis Almagro, recuou em relação às críticas sobre o ingresso da Venezuela no Mercado Comum do Sul (Mercosul) e disse que o país governado por Hugo Chávez fortalece o bloco econômico.

“Para nós o ingresso da Venezuela traz um benefício muito grande”, afirmou Almagro, que em julho, em entrevista a uma rádio uruguaia, havia dito que o governo do país era contra a entrada

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

da Venezuela sem a sanção formal do Paraguai, que está suspenso do bloco em razão da deposição do presidente Fernando Lugo.

De acordo com o chanceler uruguaio, atualmente a Venezuela é o quarto maior parceiro comercial do país. "É um país que tem cooperado muito com o Uruguai."

Almagro disse ainda que o Uruguai enviará representantes para acompanhar as eleições venezuelanas, que serão realizadas neste domingo. A senadora e primeira dama uruguaia Lucía Topolansky integrará a delegação do país. E o Brasil enviará o assessor especial da Presidência da República Marco Aurélio Garcia, confirmou o ministro de Relações Exteriores, Antonio Patriota. "Temos confiança de que será um pleito plenamente transparente, democrático, em que a vontade do povo venezuelano se fará expressar da maneira mais livre possível", afirmou Patriota.

Almagro esteve no Rio de Janeiro nesta sexta-feira para um encontro de trabalho com Patriota. A reunião ocorre no contexto da criação, em 31 de julho último, pelos presidentes Dilma Rousseff e José Mujica, do Grupo de Alto Nível Brasil-Uruguai, pilar do novo paradigma para a relação entre os dois países. Os chanceleres passaram em revista os principais temas da agenda bilateral e regional e trataram do andamento dos projetos prioritários para a integração Brasil-Uruguai.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/2857634/ministro-uruguaio-diz-agora-que-venezuela-fortalece-o-mercosul#ixzz28i9JJQ5D>

O ESTADO DE S. PAULO

Modernizar as carroças

Por: Celso Ming

De tempos em tempos, o governo federal - não importa quem esteja no comando - adota um pacote de estímulos à inovação e ao conteúdo local da indústria automobilística.

O programa Inovar Auto, anunciado ontem pelo ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel, pretende ser o novo marco do regime automotivo nacional. Simplificadamente, o governo impôs aumento de 30% no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para todos os veículos novos vendidos no País (inclusive os importados). Terão direito a descontos desse tributo sempre que atingirem metas de redução de consumo e de inovação.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Tomara que, desta vez, atinja seus objetivos e seja bem mais do que um esquema disfarçado de proteção ao setor - como tantos outros.

O programa reconhece implicitamente a existência do atraso. Não fosse isso, não precisaria incentivar a inovação e os avanços tecnológicos em eficiência e em segurança. Ou seja, a conversa começa com o entendimento de que a indústria automobilística brasileira segue sendo a mesma produtora de carroças denunciada em 1990 pelo então presidente Collor.

O setor não é só atrasado. É também fabricante de um produto caro demais, incapaz de competir no exterior. Apenas não é deslocado pelo produto importado no mercado interno graças à enorme proteção de que aqui desfruta e que, agora, deverá ser aumentada.

Seria ótimo se um programa de inovação desse porte pudesse ser inteiramente levado a sério. No DNA das montadoras instaladas no País, não há cromossomos responsáveis pelo desenvolvimento de tecnologia. A contrário do que acontece na China, na Coreia e na Índia, não existe carro projetado e desenvolvido aqui. O último foi o Gurgel, que, ainda assim, levava mecânica Volkswagen. Deixou de ser produzido em 1995, na unidade de Rio Claro.

Peça por peça, automóvel montado por aqui já vem pronto de fora. A indústria de autopeças e as próprias montadoras se limitam a adotar tecnologias, em geral, ultrapassadas. Os carros importados são mais modernos e mais baratos. Seria um portento ver o Uno Mille e a Kombi ganharem airbags, freios ABS e dispositivos antiderrapantes que atendam às novas exigências de segurança.

O novo regime automotivo é, ainda, repositório de boas intenções quanto ao conteúdo local. Essas novas exigências parecem desconsiderar que a indústria de veículos opera internacionalmente. Os carros são globais e, para garantir mercado, têm cada vez mais de contar com fornecimentos de peças e conjuntos de onde os custos forem mais baixos. Se quiserem ser exportadoras, as montadoras nacionais terão de adotar essa filosofia, não se aferrar a conteúdos locais.

E, caso seja para levar esse princípio às últimas consequências, não ficou claro quanto do valor de um veículo entrará na conta do que vai ser considerado produção nacional. Até agora, as montadoras vinham entendendo que despesas com propaganda e marketing e gratificação da diretoria podiam ser caracterizadas como de conteúdo local. Esse critério permanecerá válido? E será preciso ver quem é que, depois, desmontará um veículo, examinará uma peça e seus componentes e certificará que se trata de um produto *made in Brazil* ou do Mercosul.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Nada neste programa garante redução de custos ou barateamento dos veículos. É necessário ver o que funcionará na prática. Mais uma vez, tomara que dê certo.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,modernizar-as-carrocas-,940456,0.htm>

A presença da latinidade fora da América Latina

Por: Marco Antonio Rocha

Houve tempos em que a América Latina era levada a sério no mundo. Na época dos descobrimentos, por exemplo, por causa das riquezas reais ou imaginárias - ouro, prata, madeiras, pedras preciosas e presumíveis especiarias que se verificaram inexistentes.

Mais tarde, no jogo de xadrez mundial dos grandes reinos europeus, os países da América Latina viraram assunto de elevada consideração política e estratégica: Portugal, Espanha, Inglaterra, Holanda, França, Dinamarca e até o Japão e a Rússia dos czares prestavam muita atenção no que acontecia neste trecho do mundo e se esforçavam por "meter o bico" - expressão antiga, mas muito apropriada, que renasceu no bate-boca eleitoreiro paulistano.

Antes um pouco da nossa independência, o casamento do futuro imperador do Brasil - então, pouco mais que um adolescente, com 19 anos - foi tema de muitas preocupações e negociações na mais poderosa corte europeia da época, a de Viena, sede do Império Austro-húngaro. E a arquiduquesa dona Leopoldina, a escolhida, era nada mais, nada menos que filha de Francisco I e Maria Teresa de Bourbon, herdeiros do Sacro Império Romano-Germânico e imperadores da Áustria.

Mas isso é história que hoje só interessaria a revistas de celebridades. Naquele período, foi um problema de escala mundial.

Parece que a perda de importância da América Latina na grande política internacional correu em paralelo com dois processos: de um lado, a decadência do poder e subdivisão dos grandes impérios, com a afirmação do poder quase monolítico dos Estados Unidos; e, de outro, a ascensão dos países sul-americanos ao regime republicano, sem que realmente tivesse havido uma evolução política para repúblicas. Getúlio Vargas, ainda pouco antes de assumir o poder em 1930, dizia, junto com grande parte dos líderes brasileiros da sua época, que esse tipo de regime só tinha dado

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

certo nos Estados Unidos, por condições peculiares. Outras "repúblicas" ou eram meras tentativas de imitação ou classificadas como republiquetas. E a América Latina ficou sendo a região das republiquetas, a despeito do tamanho das suas repúblicas. Hoje em dia, talvez só o Brasil, o México, a Argentina e o Chile tenham deixado de ser olhados como republiquetas.

Os esforços de presidentes latino-americanos sérios, como os do Brasil depois da redemocratização, em contribuir para a melhoria da imagem e da voz do continente no concerto das nações, nas assembleias da ONU e em alguns empreendimentos coletivos internacionais são sabotados pela atoarda dos bufões que ainda presidem economias importantes desta região, como os Chávez, os Morales e, quase na fronteira do ridículo, as Cristinas.

Mas o pior é que os líderes que realmente podem ser levados a sério, quando se reúnem com o "coletivo" latino-americano, tendem a se mimetizar, bajulam a patuleia nas reuniões e aderem a "latinidades" da moda, que só reforçam a velha imagem de um bando de republiquetas reclamonas e sem foco.

A imprensa brasileira não ajuda seu público a avaliar a dimensão do problema. Os pronunciamentos de nossas autoridades em fóruns mundiais ou latino-americanos são transcritos em jornais, exibidos nas TVs e ouvidos nas rádios pelo valor de face, quase sem nenhum comentário de especialistas ou indicação da repercussão, isto é, do que acharam deles os representantes de outros países ali presentes. São resumos do que a própria autoridade disse e quase nada do que significam para o resto do mundo.

Na semana passada, por exemplo, ocorreu em Lima, no Peru, a 3.^a Cúpula América do Sul-Países Árabes. Ninguém perguntou por que as chancelarias da América do Sul acham que reuniões de cúpula com países árabes - cujos governos e regimes escapam a qualquer definição, e é até difícil de saber onde se localizam - seriam uma boa forma de promover a imagem do continente no mundo e reforçar a união interna.

E no documento chamado Declaração de Lima, que pouco ou nada difere do anterior, a Declaração de Doha, o que se lê poderia estar no manual do óbvio ululante de Nelson Rodrigues, caso existisse. Só não é obviamente compreensível a adesão quase incondicional dos governos latino-americanos aos pleitos dos países árabes, sem que houvesse menção de reciprocidades equivalentes da parte daquelas "nações irmãs".

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

A defesa dos interesses árabes por países latino-americanos desce ao incrível detalhe de "buscar solução" para o problema, que não se sabe qual seja, de três minúsculas ilhas no litoral do Irã. Mas também exorta Israel a se retirar dos territórios árabes ocupados em 1967 e a não mais instalar assentamentos. Talvez fosse o caso de os países árabes, em retribuição, exortarem a Inglaterra a abandonar as Malvinas ou venderem petróleo a módicos preços para a América Latina.

O fato é que, enquanto a latinidade sul-americana não aprender a cuidar com maturidade dos seus próprios interesses, a imagem externa continuará a ser a de um bando confuso. Nada melhor do que a dos árabes.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,a-presenca-da-latinidade-fora-da-america-latina-,942362,0.htm>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Presidente do Paraguai diz que suspensão do Mercosul pode acabar antes de abril de 2013

Por: Renata Giraldi / De: Brasília

O presidente do Paraguai, Federico Franco, disse que está confiante na possibilidade do fim da suspensão, imposta ao país pelo Mercosul, antes de abril de 2013. Segundo ele, conversas com autoridades dos governos do Brasil e do Uruguai indicam que há possibilidade de reverter a situação nos próximos meses. O Paraguai está suspenso do Mercosul há pouco mais de três meses.

"Os chanceleres Antonio Patriota [Brasil] e Luis Almagro [Uruguai] parecem entender que o Paraguai está se tornando cada vez mais necessário para a região. Temos o que é mais valioso, o mais necessário do Mercosul, que é a nossa energia ", disse Franco.

"Mais cedo ou mais tarde o Paraguai pode ser reintegrado e reconhecido como um livre, soberano e independente, considerando sua relevância."

Para os líderes políticos do Mercosul, o Paraguai quebrou a ordem democrática durante o processo de impeachment do então presidente paraguaio, Fernando Lugo, em 22 de junho. Lugo foi destituído do poder em menos de 24 horas, o que para as autoridades sul-americanas demonstrou que não foi dado prazo a ele para se defender.

Desde junho, o governo paraguaio tenta reverter a suspensão tanto no Mercosul como também na União de Nações Sul-Americanas (Unasul). As autoridades do Paraguai negam irregularidades no processo de destituição de Lugo e alegam que a ordem democrática foi seguida e a Constituição respeitada.

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-10-07/presidente-do-paraguai-diz-que-suspensao-do-mercopol-pode-acabar-antes-de-abril-de-2013>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Reativação de ramal ferroviário vai ligar Montevidéu a São Paulo, anuncia chanceler uruguaio

Por: Vladimir Platonow / De: Rio de Janeiro

O comércio bilateral do Brasil com o Uruguai deverá receber um importante estímulo até o fim deste ano. A reativação da ligação ferroviária entre os dois países permitirá que produtos sejam transportados por longas distâncias, desde a capital Montevidéu até o estado de São Paulo, com menor valor de frete. O assunto esteve na pauta da reunião hoje (5), no Rio de Janeiro, entre os ministros das Relações Exteriores do Brasil, Antonio Patriota, e do Uruguai, Luis Almagro.

Eles detalharam o mecanismo denominado Novo Paradigma Brasil-Uruguai, que reúne uma série de medidas, nos campos da economia, da ciência, da tecnologia, das comunicações, da movimentação de pessoas e dos transportes. O Brasil é o principal parceiro econômico do Uruguai, com um comércio de US\$ 3,9 bilhões em 2011. Até setembro deste ano ele já atingiu US\$ 2,88 bilhões.

O Uruguai praticamente concluiu a reativação de 377 quilômetros de sua malha ferroviária desde o município de Pintado, no Centro do país, até a cidade de Rivera, vizinha de Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul, onde a recuperação do ramal Livramento-Cacequi está em fase de finalização. Ele terá ligação com a capital Porto Alegre e os demais estados brasileiros, principalmente São Paulo, onde se concentra a maior parte da produção industrial do país.

“Terminamos as obras de reativação da primeira etapa no ramal Pintado-Rivera. E estão finalizando agora a recuperação do ramal Livramento-Cacequi. Os prazos de conclusão foram modificados. Inicialmente estavam previstos para 15 de setembro. Agora esperamos que ocorra até o final de 2012”, disse Almagro, durante coletiva de imprensa, ao lado do colega brasileiro.

Segundo o chanceler uruguaio, as bitolas [largura dos trilhos] são diferentes, mas existem soluções técnicas que permitem a conexão. Parte da extensão será operada pela iniciativa privada e também haverá investimento público para reabilitar o restante da linha, que tem por principal objetivo o transporte de cargas.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

O ministro Antonio Patriota ressaltou o momento positivo da economia uruguaia, que vem crescendo a taxas expressivas nos últimos anos. "A economia uruguaia cresce a taxas elevadas faz dez anos. Queremos estabelecer um processo mais profundo de aproximação e integração. As diferentes áreas prioritárias são: integração produtiva; ciência, tecnologia e inovação, comunicação e informação, integração da infraestrutura de transportes, livre circulação de bens e serviços e livre circulação de pessoas", disse.

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-10-05/reativacao-de-ramal-ferroviario-vai-ligar-montevidéu-sao-paulo-anuncia-chanceler-uruguaio>

Brasil oficializa acordo com a União Europeia para isenção de vistos

Por: Renata Giraldi / De: Brasília

Os interessados em fazer viagens curtas, até três meses, para os países da União Europeia ficarão livres da necessidade de visto. Um acordo entre o governo do Brasil e a União Europeia determina a isenção do documento, exceto para o Reino Unido e a Irlanda. A medida vale para 25 países. Porém, unilateralmente, cada país poderá romper o acordo. As negociações já existentes permanecem em vigência.

O acordo tem nove artigos que se dispõem em temas específicos, como a permanência do estrangeiro no país e o intercâmbio de informações entre as autoridades. Também relaciona as situações nas quais haverá isenção do visto. A medida é recíproca, portanto vale também para os europeus que vierem para o Brasil, por até três meses.

O decreto da presidenta Dilma Rousseff está publicado na edição de hoje (8) do Diário Oficial da União, Seção 1, páginas 1 e 2. O texto completo pode ser acessado na página da Imprensa Nacional.

A União Europeia é um bloco político e econômico formado por 27 países. São eles a Áustria, Bélgica, Bulgária, o Chipre, a República Checa, Dinamarca, Estônia, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, a Lituânia, Luxemburgo, Malta, os Países Baixos, a Polônia, Portugal, a Romênia, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Suécia e o Reino Unido.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Pelo acordo, a isenção é válida para passaportes comuns e viagens até três meses de duração. Mas o texto permite a prorrogação do período desde que negociado com as autoridades de cada país. O fim do visto vale para quem viajar a turismo, visitar parentes e participar de conferências, reuniões e congressos – exceto quando a pessoa recebe recursos públicos para a participação.

O documento diz ainda que o acordo “não afeta” os já negociados bilateralmente entre o Brasil e um integrante da União Europeia. Os governos podem suspender a vigência do texto se considerarem necessário. Uma comissão técnica formada por brasileiros e europeus será criada para acompanhar o assunto.

O acordo entre o governo do Brasil e a União Europeia foi negociado em novembro de 2010 ainda no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-10-08/brasil-oficializa-acordo-com-uniao-europeia-para-isencao-de-vistos>

Pobreza pode atingir 37% dos argentinos

Pesquisa paralela mostra números bem diferentes dos dados oficiais do governo de Cristina Kirchner, que sustenta um nível de pobreza de 6,5%

De: Ariel Palacios / De: Buenos Aires

A pobreza existente na Argentina pode ser seis vezes superior àquela admitida pelo governo da presidente Cristina Kirchner. A afirmação é da Associação dos Trabalhadores do Estado (ATE), que elaborou pesquisa paralela aos números do governo que sustenta que a pobreza real assolaria 37,4% dos argentinos, o equivalente a 9,42 milhões de pessoas. Desse total, 9,3% seriam indigentes.

No entanto, segundo o governo, a proporção de pobres atualmente é mínima, já que seria de apenas 6,5%, sendo 1,7% indigentes. Desta forma, de acordo com os números oficiais, existiriam somente 2,3 milhões de pobres, enquanto que os indigentes não passariam de 600 mil pessoas.

Mas os dados, elaborados pelo Instituto Nacional de Estatísticas e Censos (Indec) - organismo sob intervenção do governo - são suspeitos de manipulação. A ATE, que reúne a maior parte dos

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

sindicatos do funcionalismo público, preparou a estatística extraoficial com a colaboração de ex-funcionários do Indec, removidos de seus postos depois da intervenção federal.

O índice de pobreza de 37,4% tem como base a cesta de consumo básico da cidade de Buenos Aires. A ATE também calculou a pobreza levando em conta a criticada cesta básica do Indec. Nesse caso, a pobreza seria de 18,2%. A indigência assolaria 4% dos argentinos.

Outro relatório, da Universidade Católica Argentina (UCA), sustenta que a pobreza atinge 21,9% da população.

Inflação. O Indec também é acusado de manipular o índice de inflação. O cálculo oficial mostra que a inflação acumulada dos últimos 12 meses é de 9,9%. No entanto, economistas independentes, empresários, sindicatos e associações de defesa dos consumidores consideram que o índice está sendo manipulado desde os últimos meses do governo de Nestor Kirchner, em 2007, e que a inflação real acumulada entre agosto de 2011 e o mesmo mês deste ano é de 23,2%.

Há uma semana, a presidente Cristina Kirchner criticou os economistas que elaboram um cálculo rival do Indec: "Se a inflação fosse de 25% o país explodiria pelos ares, pois não poderíamos sustentar o crescimento". Na contramão da Casa Rosada, a consultoria Broda calcula que a inflação neste ano ficará entre 28% e 30%. Os economistas independentes sustentam que a inflação de setembro estaria ao redor de 2%. A expectativa no mercado é que o Indec anuncie uma inflação inferior a 0,9% para o mês passado.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,pobreza-pode-atingir-37-dos-argentinos-,942333,0.htm>

O GLOBO

País pode agora fabricar veículos mais eficientes

O mercado brasileiro de automóveis é o quarto do mundo, o que tem atraído novas montadoras e estimulado investimentos na expansão das já instaladas

Os engarrafamentos aumentam nas grandes cidades brasileiras, mas nem por isso o automóvel deixou de ser um sonho de consumo para milhões de pessoas no país. O potencial desse mercado tem atraído novas montadoras de veículos, mesmo em um ambiente de crise internacional. As

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

empresas aqui já instaladas vêm expandindo suas fábricas e abrindo mais unidades. Simultaneamente, crescem serviços atrelados aos automóveis, como o crédito e o seguro (somente neste último segmento, a expansão foi de 14,5%, de janeiro a agosto).

O mercado brasileiro já é apontado como o quarto do mundo (superou momentaneamente o da Alemanha), o que tem atraído o interesse de montadoras ainda não instaladas no país. Diante da importância deste segmento para a indústria de transformação — o automóvel é o bem que proporcionalmente contém mais aço e os mais diferentes insumos usados pelo setor — faz bem o governo em aproveitar tal intenção de investimentos para traçar uma política que estimule a fabricação de veículos mais eficientes.

Assim, o regime automotivo a vigorar do ano que vem até 2017 prevê alíquotas de impostos federais decrescentes conforme a eficiência dos veículos. Os que consumirem menos combustíveis e poluírem menos serão beneficiados por alíquotas mais baixas. Devido ao elevado valor unitário dos veículos, alguns pontos percentuais na alíquota dos tributos farão significativa diferença no preço final de venda, e os consumidores certamente ficarão mais atentos aos modelos mais eficientes.

A eficiência energética será um fator que ajudará carros brasileiros a conquistar consumidores de diversos mercados que se preocupam cada vez mais com o aquecimento global.

Nessa busca por eficiência, o novo regime automotivo felizmente não caiu na tentação de estabelecer como meta a produção no Brasil de um veículo 100% nacional. Já existe uma regra de integração da indústria com o Mercosul: são beneficiados pela união aduaneira veículos que tenham mais de 60% de sua composição (incluindo mão de obra) originários dos países que formam o bloco. O critério reconhece que a cadeia produtiva é globalizada e que não faz sentido se produzir internamente o que não tem ainda escala econômica ou qualidade aceitável.

As montadoras presentes no país reagiram favoravelmente ao novo regime automotivo, pois as metas de eficiência energética são factíveis. O setor já desenvolveu o motor flex, adaptado para o uso de etanol ou gasolina (e qualquer mistura dos dois), focado para o mercado brasileiro, e tal

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

modelo se tornou um sucesso de vendas no país. A indústria responderá ao novo desafio: um veículo brasileiro mais eficiente e menos poluente é perfeitamente possível.

Fonte: <http://oglobo.globo.com/opiniaopais-pode-agora-fabricar-veiculos-mais-eficientes-6303574#ixzz28iJXBhFf>

Anvisa fixa limite para presença de medicamentos em carnes e ovos

Objetivo é proteger os consumidores da ingestão excessiva de produtos como antimicrobianos, antiparasitários e vacinas empregadas em animais

Resolução firma o limite para a presença de vestígios de medicamentos utilizados na criação de animais para abate e à produção de leite e ovos

O limite de resíduos de medicamentos de uso veterinário que poderá ser encontrado em alimentos de origem animal, como carnes e ovos, passa a ser regulamentado no Brasil com base no padrão técnico definido pelos países que compõem o Mercosul.

A norma que trata do assunto, a Resolução da Diretoria Colegiada da Anvisa (RDC 53/2012), foi publicada na quarta-feira no Diário Oficial da União. O texto traz, para a regulamentação nacional, o padrão de limite acordado entre os estados partes do Mercosul.

A resolução firma o limite para a presença de vestígios de medicamentos utilizados na criação de animais destinados ao abate e à produção de leite e de ovos, além de estabelecer a metodologia de análise para avaliar a presença destes resíduos.

O objetivo é proteger os consumidores da ingestão excessiva de produtos como antimicrobianos, antiparasitários e vacinas empregadas em bovinos, aves, suínos e ovinos.

Médicos veterinários criticam resolução

A medida foi criticada pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV). De acordo com nota emitida pelo CFMV, a resolução da Anvisa “não prevê uma operacionalização eficiente e o maior prejudicado com a falta de controle será o consumidor”

— A resolução trata dos limites para os resíduos encontrados nos produtos de origem animal, mas, também, fala sobre o limite de aplicação e ingestão de medicamentos veterinários pelo animal.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Não é possível estabelecer o nível de ingestão ou aplicação de medicamento, uma vez que as pesquisas feitas pelos laboratórios é que estabelecem, através de experiências, o limite máximo e mínimo a ser administrado ao animal — explica o presidente do CFMV, Benedito Fortes de Arruda.

O presidente do Conselho Federal destaca que a medida é importante para proteção da saúde pública, garantindo a qualidade dos alimentos que chegam ao consumidor. Porém, somente os exames laboratoriais realizados poderão avaliar com segurança os reais níveis dos possíveis resíduos presentes nos alimentos e produtos.

Arruda ressalta, ainda, que o grande tema para o controle de resíduos de medicamentos veterinários deve começar no momento da prescrição.

— A venda desses produtos é indiscriminada, sem a prescrição do Médico Veterinário, que deve ser o único profissional capacitado para esse fim. Hoje, não há determinação ou regulamentação que estabelece essa obrigatoriedade. O governo federal precisa estar atento a esse fato, pois é lá na ponta que o problema ocorre, quando um agricultor compra um medicamento de uso veterinário sem orientação e trata o seu animal sem o acompanhamento adequado — afirmou.

Fonte: <http://oglobo.globo.com/defesa-do-consumidor/anvisa-fixa-limite-para-presenca-de-medicamentos-em-carnes-ovos-6295650>

PARAGUAI

ABC

Comerciantes criticam a Franco

De: Ciudad del Este

El presidente Federico Franco hizo una visita relámpago ayer a esta ciudad en medio de una situación crítica en el comercio a consecuencia de las medidas adoptadas por el Brasil. Sin embargo, al contrario de lo que esperaban representantes del comercio y sectores de la producción, Franco no se reunió con los mismos y ni siquiera mencionó la difícil situación en la que se encuentra el departamento fronterizo.

Ali Abou Saleh, titular de la Cámara de Comercio de Ciudad del Este, reclamó ayer que le resulta "llamativo" que el mandatario haya estado por la ciudad y que no se haya reunido con los

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

comerciantes, atendiendo la difícil situación en la que se encuentra la capital departamental. Esto debido a las medidas implementadas por el Brasil y la inminente vigencia del Free Shop, aprobado por el Parlamento brasileño, que es considerado el "golpe final" para el comercio esteño.

"Esperábamos que se reúna con nosotros para dialogar sobre las medidas que podemos adoptar para contrarrestar la crisis, pero esto no se dio", dijo.

El titular de la Coordinadora Agrícola del Alto Paraná, Rubén Sanabria, afirmó que Franco no se ha reunido con la asociación. Se mostró preocupado por las trabas que el Mercosur ha impuesto a nuestro país y reiteró que la solución de dicho problema merece todo el esfuerzo del actual Gobierno.

El jefe de Estado inauguró ayer a la mañana la sala de mamografía en el Hospital Materno Infantil Los Ángeles, dependiente de la Fundación Tesãi.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/comerciantes-critican-a-franco-460763.html>

Dilma suspende ejercicio militar con paraguayos

El Gobierno del Brasil informó al Paraguay de la suspensión de los ejercicios militares denominados Cruzex C2, de los que iban a participar como observadores miembros de la Fuerza Aérea Paraguaya (FAP), según fuentes castrenses. El motivo que adujo el vecino país es una cuestión presupuestaria, algo poco creíble para algunos militares, conforme nos informaron.

El Gobierno nacional remitió una nota al Senado paraguayo, que tuvo entrada el jueves último, por la cual solicitó la suspensión de los Ejercicios Combinados Parbra III y Cruzec C2. El primero ya se hizo en mayo pasado, pero el segundo debía desarrollarse desde el 29 de noviembre al 16 de diciembre próximo, en territorio brasileño.

El pedido de suspensión enviado al Senado no es una iniciativa del presidente Federico Franco, como en principio se creyó, sino se origina en una comunicación oficial del Brasil que alegó un problema presupuestario para suspender los ejercicios Cruzex C2, según fuentes consultadas en la FAP.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

El argumento brasileño generó dudas en los militares paraguayos y algunos creen que la suspensión es otro efecto de la crisis diplomática que existe entre nuestro país y el vecino luego de la destitución por juicio político del presidente Fernando Lugo, el 22 de junio pasado.

El pedido de suspensión de Cruzex C2 tiene la explicación dada por nuestras fuentes de la FAP, no así en el caso de Parbra, que es un despliegue que desde el 2006 viene realizando nuestro país con Brasil con base en un convenio intergubernamental. En el Ministerio de Defensa tampoco tenían conocimiento de este tema, pese a que la nota, remitida a la Cámara Alta, pasó por esta secretaría de Estado.

Dos ejercicios

El primer ejercicio Parbra (Operación Parbra I) con participación de la Aviación paraguaya se realizó en junio del 2006 en territorios del departamento Concepción y el Estado de Mato Grosso Do Sul (Brasil). Consisten en prácticas militares para controlar el tráfico aéreo ilegal en las zonas fronterizas entre los dos países.

Los ejercicios Cruzex son habitualmente simulacros de guerra con gran despliegue de las Fuerzas Aéreas Brasileñas (FAB) y de los que suelen participar en calidad de observadores militares de aviación de varios países, entre ellos el nuestro.

Brasil ha incrementado en los últimos años sus ejercicios militares fronterizos con masivo empleo de recursos bélicos, humanos y materiales, inclusive utilizando proyectiles reales.

La movilización castrense brasileña se interpreta como una forma de demostración de fuerza que generalmente motiva la protesta en las ciudades paraguayas fronterizas, como Ciudad del Este.

Relaciones en crisis

Las relaciones diplomáticas entre nuestro país y el Brasil están en crisis desde la suspensión del Paraguay en su calidad de socio del Mercosur y de la Unasur. Los países miembros de ambos acuerdos regionales adoptaron esa drástica medida en forma unilateral e ilegal porque consideran que la destitución del presidente Fernando Lugo, a través del juicio político, fue un golpe político parlamentario y que significó la ruptura democrática. Actualmente, Brasil estaría cambiando de postura.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/politica/dilma-suspende-ejercicio-militar-con-paraguayos-460762.html>

La propuesta del Brasil ratifica la irresponsabilidad, acusa Saguier

Las declaraciones del canciller brasileño, Antonio Patriota, de que Paraguay puede retornar al Mercosur y Unasur antes de sus elecciones generales de 2013 "ratifican la irresponsabilidad de las autoridades de países de la región que sancionaron a nuestro país", afirmó ayer el senador liberal Miguel A. Saguier, presidente de la comisión de Asuntos Constitucionales. Agregó que demuestra también lo peligroso que es dejar en manos de esta gente la decisión de sancionar a otros países, como establece el protocolo "democrático" de la Unasur.

"Son unos irresponsables", señaló categóricamente el senador Saguier, en referencia a la expresiones del canciller brasileño del pasado viernes. Indicó que se le ha hecho un gran daño al Paraguay en forma injusta, sometiéndonos a humillaciones infames y ahora resulta que dicen que van a verificar si en nuestro país se cumplen las reglas democráticas para permitirnos participar en los organismos regionales.

Consideró que esta declaración es una hipocresía porque saben bien cuál es la situación política del Paraguay en estos momentos. Indicó que no ha cambiado nada absolutamente desde el 22 de junio pasado (día en que fue destituido el presidente Fernando Lugo vía juicio político), ya que no se ha levantado la censura ni se dejó libres a presos políticos, porque esas situaciones nunca se dieron.

Saguier dijo que no tiene ningún sentido decir que la condición para que volvamos a Unasur y Mercosur es que ellos comprueben que en Paraguay hay democracia. Ratificó que esa declaración demuestra una total irresponsabilidad sobre todo lo hicieron anteriormente.

Respecto a la posibilidad de que el Congreso de nuestro país reconsidere su postura sobre el protocolo adicional de la Unasur de compromiso democrático, Saguier dijo que, al contrario, esto demuestra que no se puede dejar en manos de estas autoridades decisiones tan graves como la de cerrar la fronteras, interrumpir el comercio o intervenir en los asuntos de otro país, como establecen sus cláusulas.

Rechazar protocolo

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

En ese sentido, señaló que su postura es que el Senado debe rechazar dicho protocolo cuando se trate en la sesión del próximo jueves. Sobre los motivos del aparente cambio de postura que existe ahora en la región respecto a la situación política paraguaya, el legislador dijo que fueron importantes todas las gestiones que se realizaron tanto a nivel de la diplomacia formal, con las intervenciones ante la OEA y otras misiones oficiales como así también la "diplomacia paralela" que realizaron algunas comitivas parlamentarias. El senador aludió a las visitas que realizaron legisladores paraguayos, encabezados por el senador y titular de la comisión de Relaciones Exteriores, Miguel Carrizosa (Patria Querida), al Brasil, Chile y Colombia, entre otros países, con la misión de contrarrestar la versión que daban autoridades de la región de la situación paraguaya.

Saguié, quien integró también esas misiones de "diplomacia parlamentaria", fue el encargado de explicar los fundamentos constitucionales en los que se basó el juicio político y que no se trató de un golpe de Estado.

No habrá variación

Aunque la senadora liberal Blanca Fonseca vicepresidenta de la comisión de RR.EE., señaló la posibilidad de que evalúen las expresiones del canciller brasileño y hagan alguna recomendación a la plenaria, finalmente no habrá variación en la postura de la mayoría de las bancadas de rechazar el protocolo adicional de la Unasur, que se tratará el próximo jueves en plenaria. Así se desprende de un sondeo realizado entre representantes de distintas bancadas. Los únicos que están a favor del protocolo son los senadores de izquierda.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/la-propuesta-del-brasil-ratifica-la-irresponsabilidad-acusa-saguié-460753.html>

Se debería dejar sin efecto el ingreso de Venezuela, afirman

El senador colorado Orlando Fiorotto dijo que si los cancilleres de países de la región realmente creen que se ha cometido una injusticia contra el Paraguay, basados en consideraciones políticas antes que jurídicas, lo coherente sería que vuelvan a foja cero y se deje sin efecto también el ingreso de Venezuela al Mercosur.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Más allá de eso, Fiorotto señaló que las expresiones del canciller brasileño, Antonio Patriota, son positivas y constituyen una "buena señal". Consideró que son los primeros pasos de lo que se dará indefectiblemente. Apuntó que, a la larga, el Brasil tendrá que reconocer que el Paraguay es un país soberano, que exige que se respete su autodeterminación y su independencia, por más poderosos que sean sus vecinos.

Destacó que es tiempo oportuno para que se corrijan las arbitrariedades cometidas contra el Paraguay. Expresó además que lo dicho por el canciller Patriota fue con el "visto bueno" de la presidenta brasileña, Dilma Rousseff.

Fiorotto apuntó que nuestro país debe persistir en la búsqueda de soluciones pacíficas y la Cancillería debe arbitrar todos los medios para el efecto y, de ser necesario, llevar el tema al ámbito de las Naciones Unidas.

En cuanto al motivo de este cambio de discurso del Brasil, Fiorotto dijo que en los países limítrofes se sabe muy bien cuál es la situación paraguaya actual y que no hay posibilidad de retroceso y saben que funcionan las instituciones democráticas, los poderes del Estado y que se respetará la voluntad popular en las próximas elecciones.

Sobre el protocolo adicional de la Unasur, que el Senado tiene previsto tratar el próximo jueves, el legislador dijo que no habría motivos para un cambio de postura.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/politica/se-deberia-dejar-sin-efecto-el-ingreso-de-venezuela-afirman-460759.html>

Senador no cree que expresiones de Patriota eviten rechazo de protocolo

El senador Miguel Carrizosa (PQ), presidente de la comisión de RR.EE., dijo ayer que las declaraciones del canciller del Brasil sobre la posibilidad de retorno del Paraguay a los organismos regionales son fruto de las gestiones diplomáticas en distintos

Carrizosa señaló que el cambio de discurso del canciller brasileño Antonio Patriota tiene que ver con las muchas gestiones y conversaciones, algunas extraoficiales, las misiones parlamentarias a varios países de la región que se han realizado previamente.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

El legislador destacó que, más allá de que se busquen otros mercados y la salida al Pacífico, es importante que nuestro país esté integrado en su región. Apuntó que ese fue siempre el objetivo, pero luego, tras la destitución de Lugo por juicio político, vinieron las sanciones, más por la presión de Venezuela que quería ingresar al Mercosur que por otra cosa.

Recordó que el propio presidente uruguayo José Mujica admitió públicamente que en el Mercosur se había actuado priorizando lo político antes que lo jurídico, lo cual dejó debilitado a ese organismo regional frente a otros bloques internacionales. En ese sentido, Carrizosa dijo que la Unión Europea ha instado a resolver sus problemas internos porque se hará difícil hacer acuerdos que luego sean incumplidos por cuestiones políticas que se pondrán por encima de lo que se haya firmado.

Cláusula

Sobre la cláusula democrática de la Unasur, que el Senado tratará en su sesión del próximo jueves y que todo indica será rechazado, Carrizosa indicó que antes del juicio político a Lugo ya le habían expresado a la entonces secretaria general de ese organismo, María Ema Mejía, que no estaban de acuerdo con la misma. En ese momento, Mejía les había expresado que se apruebe el tratado y que los temas sobre los que no hay consenso podrían quedar “para más adelante”.

Carrizosa señaló que la cláusula en cuestión realmente “es una felonía, es inconstitucional y atentatoria contra los derechos humano”. Destacó que los países firmantes son los mismos que en la ONU firman en contra del bloqueo a Cuba y, sin embargo, esta cláusula permite que los ejecutivos decidan que un país se apartó del sistema democrático y lo bloqueen, sin tener en cuenta la postura del Poder Legislativo de ese país.

El legislador dijo que el hecho de que el protocolo se haya dejado para tratar la próxima semana puede hacer que se evalúe, pero consideró difícil que cambie la postura de la mayoría. Indicó que, en las conversaciones que ha tenido con sus colegas de otras bancadas, todos consideran que el principal perjudicado con la eventual aplicación de esta cláusula será el Paraguay, ya que por su situación geográfica es el que está más expuesto a sufrir las consecuencias de un bloqueo.

Destacó que, a todas luces, esta es una cláusula “presidencialista” y con una visión “autoritaria”, porque la simple decisión de los presidentes es suficiente para sancionar a un país, sin darle casi derecho a la defensa.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

No descartó totalmente que se pueda postergar una decisión, pero eso dependerá del pleno del Senado.

¿Retorno anticipado?

Lo expresado por el canciller del Brasil Antonio Patriota, tras una reunión el viernes con su par uruguayo Luis Almagro en Río de Janeiro, es que el Paraguay podría volver a la Unasur y al Mercosur antes de las elecciones generales de abril del 2013. Indicó que el único condicionante sería que los miembros de esos bloques verifiquen la plena vigencia de la democracia en nuestro país.

Fuente: <http://www.abc.com.py/prueba/senador-no-cree-que-expresiones-de-patriota-eviten-rechazo-de-protocolo-460656.html>

URUGUAI

LA RED 21

Uruguay con Argentina y Brasil: destacan "óptimo" estado actual de las relaciones

Desde distintas esferas diplomáticas se asegura por un lado, que las relaciones con Argentina son "óptimas", y por otra parte que con Brasil atraviesan su "mejor momento".

Argentino en Uruguay, Dante Dovená, aseguró que la relación entre su país y Uruguay es "óptima", a pesar de las controversias que surgieron en su momento por el dragado del Canal Martín García, por los resultados del monitoreo a la planta UPM y la calidad de las aguas del Río Uruguay y por ciertas medidas del gobierno argentino para incentivar a sus ciudadanos a que realicen turismo interno

"Por allí hay inconvenientes que la prensa pone sobre el tapete, pero que no existen. Hay más necesidad de poner tapas de diarios y títulos de prensa que otra cosa", criticó Dovená en declaraciones efectuadas a FM Gente.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Aseguró que entre ambos gobiernos existe una relación de "permanente trabajo", lo que se expresa a través de ambas cancillerías. Añadió que eso se ha visto, por ejemplo, en la "desactivación de las movilizaciones por la instalación de la planta de UPM que entorpecían los pasos fronterizos con Argentina".

Brasil

Por otra parte, desde el gobierno uruguayo se expresó que las relaciones comerciales con Brasil están atravesando uno de sus mejores momentos y ello se explica por la decisión de Dilma Rousseff de vetar una decisión estatal de poner trabas a las importaciones de arroz uruguayo, pero también a los diversos encuentros ministeriales.

En tal sentido, este viernes el ministro de Relaciones Exteriores de Uruguay, Luis Almagro, y su par de Brasil, Antonio Patriota, se reunieron en Rio de Janeiro para evaluar los avances en la negociación bilateral de los Grupos de Alto Nivel.

Los cancilleres analizaron la eliminación del doble cobro de arancel externo común, la libre circulación de bienes y servicios, y el proceso de ingreso de Venezuela al Mercosur.

Fonte: <http://www.lr21.com.uy/politica/1065085-uruguay-con-argentina-y-brasil-destacan-optimo-estado-actual-de-las-relaciones>

Defensa y seguridad: conceptos diferentes en la X Conferencia de Punta del Este

La X Conferencia de Ministros de Defensa de América deberá redefinir este lunes aquí los viejos conceptos de seguridad y defensa, entre otras doctrinas obsoletas.

Un encuentro de una treintena de titulares de la región será el análisis de los conceptos de seguridad y defensa y el valor que estos tiene en cada país.

Hay países en que el tema defensa no tiene peso, sino que tiene peso la seguridad, dijo a Prensa Latina el brigadier general (R) Gerónimo Cardozo, secretario ejecutivo de la conferencia, que se inaugura este lunes en el balneario de Punta del Este, 140 kilómetros al oriente de aquí.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Cardozo recordó que, desgraciadamente, en los años en que imperó por esta zona la Doctrina de Seguridad Nacional, las relaciones de defensa habían quedado en manos de las fuerzas armadas: eran relaciones militares más que de defensa.

En declaraciones exclusivas, explicó que hoy la defensa es un concepto mucho más amplio. Para nosotros, en Uruguay, la defensa militar no es lo más importante. La defensa del derecho al trabajo, a la salud, a la educación, son factores que, en su descuido, afectan más a la defensa que el tema de las fronteras, insistió.

Aclaró que existe a nivel hemisférico una diferencia conceptual importante porque los 34 países miembros tienen realidades geográficas, económicas, políticas y sociales muy diferentes.

Pero, en el marco de la Unión de Naciones Suramericanas (Unasur), hemos tratado de definir conceptos de defensa y de seguridad que nos han llevado a proponer la creación de un Consejo de Defensa, que ya está funcionando, y un Consejo de Seguridad, subrayó Cardozo.

¿Qué es seguridad y qué es defensa, y cuáles son los límites de uno y de otro? Ese es precisamente uno de los ejes-temáticos de esta conferencia, apuntó.

Tras reconocer el avance de los delitos transnacionales y el potencial de algunas organizaciones delictivas, como el narcotráfico, sostuvo que las fuerzas armadas deben actuar sólo en apoyo de las fuerzas de seguridad.

Es imprescindible que eso sólo se haga en una situación excepcional y siempre subordinada a las autoridades de seguridad, a los ministerios del Interior. Las fuerzas armadas no deben actuar autónomamente en este tema, subrayó.

Dijo que igualmente, en muchos países la atención a los desastres naturales la realizan dependencias especializadas de los gobiernos, donde las fuerzas armadas colaboran pero no deciden su actuación.

La próxima Conferencia de Ministros de Defensa de América, que sesiona cada dos años desde 1995, se efectuará en Lima, Perú, el año 2014.

Fonte: <http://www.lr21.com.uy/politica/1065300-defensa-y-seguridad-conceptos-diferentes-en-la-x-conferencia-de-punta-del-este>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Vázquez en sede del Partido Colorado hablará sobre “MERCOSUR, sí o no”

El ex presidente de la República, Tabaré Vázquez participará de una actividad académica y política en la sede del Partido Colorado a realizarse el próximo 6 de noviembre en la Casa del Partido Colorado, sobre el tema MERCOSUR.

Vázquez, junto a los ex presidentes Julio María Sanguinetti, Luis Alberto Lacalle y Jorge Batlle será expositor en la Casa del Partido Colorado en el marco del ciclo de reflexión denominado: “¿Mercosur sí o Mercosur no?”. Se trata de un seminario que se extenderá durante un mes. Se trata de un debate académico, pero el cierre del ciclo corresponderá a la “visión política” del bloque regional y estará a cargo de los tres ex presidentes. El mismo se desarrollará el martes 6 a las 19:30.

Desde que Vázquez anunció su alejamiento de la política se lo ha visto en contadas ocasiones y todas ellas relacionadas con actividades de corte académico, aunque ha realizado algunas apreciaciones políticas cuando fue consultado por la prensa sobre algún tema en particular.

El nombre de Vázquez es el que se maneja con mayor fuerza dentro de la izquierda para convertirse en el candidato a la presidencia de la República por parte del Frente Amplio, aunque el ex mandatario se ha negado a esa posibilidad y ha expresado en más de una ocasión que la “biología” es la que tiene la última palabra.

Otras visiones

Por otro lado, el miércoles 10 de octubre se ofrecerá la “visión social” sobre el mismo tópico. En el seminario participarán dirigentes de la Cámara de Comercio, de Industrias, del PIT-CNT, de la Unión de Exportadores y de la Asociación Rural del Uruguay. Mientras que la “visión de los economistas” estará a cargo de Alejandro Atchugarry, Gabriel Oddone y Javier de Haedo y se realizará el martes 23 de octubre.

Fonte: <http://www.lr21.com.uy/politica/1065104-vazquez-en-sede-del-partido-colorado-hablara-sobre-mercosur-si-o-no>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

EL PAIS

Ocasión histórica en el área de Defensa

Embajadora de Estados Unidos en Uruguay

La presencia del Secretario de Defensa de mi país, León Panetta, quien preside la delegación de los Estados Unidos de América en la X Conferencia de Ministros de Defensa de las Américas, será una oportunidad única, no sólo para encontrarse con sus colegas de la región sino también para dialogar directamente con las autoridades de Uruguay sobre proyectos conjuntos, avanzar en los mismos y alcanzar acuerdos que beneficien a nuestros países.

La conferencia de Ministros de Defensa de las Américas, que se inicia hoy en Punta del Este, se consolidó a partir de la Primera Cumbre de las Américas, de 1995, con el objetivo de generar una instancia de debate para los países del hemisferio occidental, con el propósito de incrementar la colaboración en las áreas de seguridad y defensa. También incluye temas de carácter regional, subregional y bilateral y es actualmente la principal instancia de reunión del sector defensa en el hemisferio occidental.

Nuestros pueblos esperan también que la región progrese en un clima de paz, armonía e integración regional, subregional y hemisférica. Hemos enfrentado y seguimos enfrentando graves problemas, pero la paz entre nosotros no ha sido uno de ellos.

La cooperación de nuestras naciones en los esfuerzos de paz multilaterales que se realizan en distintas regiones del planeta ha aumentado sustantivamente en los últimos años. Y deseo destacar el rol especialmente significativo de Uruguay en la importancia de esas misiones de paz.

Esas operaciones son oportunidades únicas, donde no sólo se aporta a la paz y a la seguridad internacional -que ya sería una razón suficiente- sino que además suministran a las respectivas Fuerzas Armadas la posibilidad de modernizarse y ejercitarse en la cooperación internacional con Fuerzas Armadas más desarrolladas profesionalmente.

Al respecto, los Estados Unidos apoyaron la renovación del Centro de Entrenamiento en la Escuela Nacional de Operaciones de Paz Uruguay, y asimismo habremos de apoyar la instalación de un laboratorio para la enseñanza de inglés para los uruguayos que participarán en futuras misiones.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Nos une ya una relación por demás estrecha con Uruguay en materia de asistencia humanitaria, la que se ha incrementado considerablemente en los últimos años hasta alcanzar varios millones de dólares. A través de esa asistencia se han concretado proyectos como la clínica y el centro juvenil de Santa Catalina, el centro deportivo para niños con discapacidad en la ciudad de Salto y once centros de emergencia, totalmente equipados, en distintos departamentos del interior.

Los Estados Unidos se congratulan de tener la oportunidad de construir con Uruguay una relación de defensa basada en la mutua confianza y el respeto, avanzada en los últimos años durante los Diálogos Estratégicos. Más allá de que cada país tenga sus perspectivas para enfrentar los desafíos que enfrenta el hemisferio en el área de la defensa.

Estoy segura que esta nueva reunión nos permitirá demostrar las enormes capacidades que tiene la cooperación regional para enfrentar en conjunto y de manera multilateral y participativa los problemas que puedan surgir en nuestro hemisferio.

Deseo entonces felicitar a Uruguay por su papel siempre destacado de liderazgo internacional, y por su gentil disposición a ser sede de esta conferencia tan importante, que, sin duda alguna, será por demás productiva y exitosa.

Fonte: <http://www.elpais.com.uy/121008/pnacio-668407/politica/ocasion-historica-en-el-area-de-defensa/>

VENEZUELA

EL UNIVERSAL

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Albanes: Nuestra esperanza está absolutamente viva

La presidenta del Comisión Electoral de la Mesa de la Unidad Democrática, Teres Albanes, pidió al presidente Hugo Chávez entender que el país no es monocolor, que hay 6 millones de conciudadanos que no están de acuerdo con su manera de gobernar y de proceder. Cree que la primera acción del gobierno debe ser la reconciliación.

Por: Ocarina Espinoza / De: Caracas

Teresa Albanes, presidenta de la Comisión Electoral de la Mesa de la Unidad Democrática, cree que la aspiración de todos aspiraríamos todos los venezolanos es que el presidente Hugo Chávez es que modere su lenguaje, tomando en cuenta que el país no es monocolor y que hay una mitad de la población que no está de acuerdo con él y su manera de gestionar el gobierno y proceder.

"Esperamos que el Presidente deponga la actitud absolutamente dura al referirse a sus enemigos, porque no somos sus enemigos sino sus conciudadanos, tenemos derechos igual que lo tienen los que votaron por él. Fue un tema nuestro el de la reconciliación y el Presidente debería pensar que esa debe ser una acción inmediata de su gobierno, empezar por no llamarnos escuálidos, majunches, sino conciudadanos, compatriotas".

Albanes indicó que anoche, durante el discurso del presidente Hugo Chávez, la perturbó la bandera de Cuba y Venezuela ondeando conjuntamente. "Queremos ser soberanos de verdad, que el Presidente piense esto que le estamos diciendo, él triunfó con los votos pero el país no es monocolor, dijo además que se va a enmendar, que será mejor Presidente, ojalá haya una revisión de la situación de los presos políticos, el país lo vería con inmenso agrado una rectificación en esa materia", ejemplificó.

La miembro de la MUD también calificó de "lamentable" que el mandatario reelecto expresa en su discurso de victoria que nunca habíamos vivido en un mejor país como hasta ahora. "Una nación que tiene los muertos semanales y diarios que tiene y con la insatisfacción permanente en los derechos humanos de las personas, a la vida, a la salud, a la educación y la inseguridad, hace que no pueda aceptar su frase".

Dijo que el país que adversa la opción presidencial no puede ni debe perder las esperanzas. "No estoy de duelo, estoy dispuesta a continuar nuestro trabajo y nuestra lucha en la búsqueda de una Venezuela diferente".

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Asimismo, dijo que no es posible aceptar como necesaria la condición de fallas en los servicios, de insuficiencia de la atención de los niños en las escuelas o la muerte de neonatos en los hospitales por lo que "hay que continuar la lucha y que los derechos humanos de la Constitución sean observados y respetados".

"El país está expectante, es un país que mira, que va a reflexionar y estudiará detenidamente los resultados de lo que pasó ayer. Para quienes acompañamos a Henrique Capriles Radonski, nos sentimos un poco triste pero al mismo tiempo nuestra esperanza está absolutamente viva, seguiremos trabajando, nunca dejar abatirnos".

Lo que reconoció al presidente Hugo Chávez es su preocupación por la participación de la gente. "La participación ciudadana fue un gran tema, que luego el Presidente no la haya garantizado y se haya burlado de ella es otra cosa, pero nosotros (la oposición) tenemos que reflexionar sobre ello: cómo en la promoción de los cambios necesarios en el país tomar más en cuenta la necesaria participación de la gente en la gestión de su propia vida".

Fonte: <http://www.eluniversal.com/nacional-y-politica/elecciones-2012/121008/albanes-nuestra-esperanza-esta-absolutamente-viva>

ARGENTINA

TELAM

La titular del FMI aseguró que América Latina está "marchando a buen ritmo"

La presidenta del FMI, Christine Lagarde, aseguró que los países latinoamericanos "están marchando a buen ritmo" y seguirán siendo "motores de crecimiento", en una entrevista publicada por el diario chileno "El Mercurio".

"Los países latinoamericanos están marchando a buen ritmo y fueron parte de los motores de crecimiento, como parte de las economías emergentes. Y lo seguirán siendo, pero a un ritmo más lento porque hay una desaceleración global", afirmó.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

El viernes pasado se dieron a conocer extractos de las perspectivas económicas que el FMI presentará el martes próximo en la reunión anual que el organismo realizará en Tokyo, con un crecimiento del Producto Interno Bruto (PIB) global de 3,3 por ciento para este año y 3,6 en 2012.

La cifra representa una rebaja de 0,1 puntos porcentuales para 2012 y del 0,3 para 2013, en comparación con el pronóstico del pasado mes de julio.

"Lo imperativo es mantener los amortiguadores y asegurarse de tener suficiente margen fiscal para actuar en caso de que las cosas empeoren", afirmó la titular del FMI a "El Mercurio", según consignó la agencia Europapress.

Lagarde recalcó que nadie es inmune a la situación actual de incertidumbre, independientemente de si se trata de países proveedores de materias primas o maquinaria o que sean parte de la cadena productiva.

Fonte: <http://www.telam.com.ar/nota/40184/>

EL CLARIN

El desafío opositor de renovar las bancas para frenar la re-reelección

El antikirchnerismo pondrá en juego más del 60% de sus diputados y arriesga mucho más que el oficialismo

Por: Maria Eugenia Duffard

La campaña contra la re-reelección de Cristina Kirchner les sirvió para mostrarse activos, pero no les alcanza, por ahora, para cerrar un gran acuerdo electoral de cara a una elección difícil, la de 2013. Aunque en las legislativas hay más gente que se inclina por el "voto castigo" hacia el oficialismo de turno, el año que viene la oposición pone mucho en juego y debe, por lo menos, intentar conservar las bancas que logró en 2009, cuando el kirchnerismo sintió el golpe electoral tras el conflicto con el campo. O se le hará complejo impedir que el oficialismo arañe la mayoría de dos tercios que necesita en ambas cámaras para habilitar la re-re.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

La UCR es la que más arriesga. De las 40 bancas que tiene hoy en Diputados, deberá retener 26 para no perder escaños. El Frente Amplio Progresista (FAP) cuenta con 22 bancas y sólo pone en juego 8 . El macrismo, hoy sin senadores nacionales y con un bloque de apenas 11 diputados, de los cuales renuevan 8, es otro de los que deberá remar para no retroceder. La Coalición Cívica, Proyecto Sur y el Peronismo Federal tendrán que apostar fuerte si quieren conservarse en pie. La CC arriesga sus 6 bancas –incluida la de Elisa Carrió–, Proyecto Sur las 3 que le quedan (entre ellas la de Pino Solanas) y el peronismo disidente, 13 de las 21 .

Unos y otros coinciden en que el distrito más complicado es el que define la elección: la provincia de Buenos Aires. Allí ,Ricardo Alfonsín, por el radicalismo, y Margarita Stolbizer por el FAP, buscarán renovar sus mandatos y sumar bancas a sus bloques. En la UCR insisten en que si se llega a una alianza con la fuerza que lidera Hermes Binner el piso no bajaría de cuatro diputados, pero en el FAP aún no hay consenso respecto de las alianzas . Más complicada es la situación del macrismo, que, con la confirmación de Gabriela Michetti de quedarse en la Ciudad, donde aún no sabe si tratará de saltar al Senado, se quedó sin candidato fuerte. El que intentará revalidar títulos es Francisco De Narváez, que busca ampliar los horizontes del PJ disidente.

En las provincias del NEA y el NOA, los votantes suelen ser más fieles al caudillo local que al candidato nacional. “En Santa Fe estamos en condiciones, con los números de Miguel del Sel, de llevarnos entre tres y cuatro diputados y en Córdoba iríamos por un diputado nacional; en la provincia de Buenos Aires hay que buscar los 30 puntos de la elección pasada y en Mendoza dependerá de la decisión que tome el Partido Demócrata de reformar la carta orgánica para habilitarle a Omar de Marchi un segundo mandato”, razonó el armador del PRO, Emilio Monzó.

“La apuesta del FAP es sumar dos diputados nacionales en Entre Ríos y subir la apuesta en Capital, donde una alianza con Pino a senador nos daría un piso de cuatro diputados, y si se suma el radicalismo será de cinco”, analizó un hombre Stolbizer, que destacó el panorama que se abre en Santa Fe: “Tendríamos un piso de cinco diputados en alianza con la UCR y con Binner encabezando la lista”.

La Capital no es un desafío menor. Con elecciones a senador, es clave para el PRO, pero también para la UCR, donde su jefe de bloque, Ricardo Gil Lavedra, completa el mandato. Y en la Coalición Cívica, Carrió podría intentar la reelección.

“El radicalismo tiene estructura en todo el país y puede renovar lo que pone en juego, aunque es mucho, como sucede con toda la oposición”, admitió el cordobés Mario Negri. Su partido apuesta

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

al triunfo en Mendoza, con Julio Cobos , y confía en mantener el caudal en Chaco, Jujuy, la Pampa y Entre Ríos. A diferencia de 2009, ya no habrá tantos agrodiputados. En Corrientes, la única provincia que gobierna, la UCR parece también complicada.

El PJ disidente aún no resolvió si se aglutina en torno a la figura de José Manuel de la Sota, quien de todos modos irá en Córdoba con lista propia y no obsequiará ese espacio a los K, como hizo el año pasado.

Fonte: http://www.clarin.com/politica/desafio-opositor-renovar-frenar-re-reeleccion_0_788321253.html

Venezuela y Argentina: una relación oscura, pragmática y millonaria

Mundo. El punto clave de las relaciones entre Argentina y Venezuela que más llaman la atención es que estos nunca fueron socios naturales y que de pronto, con la llegada de Hugo Chávez y los Kirchner al poder estas pasaron de la frialdad al privilegio. Por momentos cargadas de ideología y personalismo presidencial. Pero si se mira de fondo, el vínculo estuvo también impregnado de un pragmatismo total, y cuya lectura conduce a un comercio superavitario para los argentinos y no para los caribeños. Tanto en materia económica, como financiera, energética y agroindustrial.

De hecho, aunque los venezolanos nunca regalaron nada, Néstor y Cristina Kirchner nunca se cansaron de agradecer la parva de gestos del "Comandante". Quién sino él hubiera comprado bonos argentinos, con la reputación argentina mellada a raíz del default de 2001. Basta recordar también los embarques de fuel oil que en su momento ayudaron a balancear el déficit energético argentino, aún a costas de críticas propias entre los empresarios del petróleo en Venezuela, según se pudo ver en los cables filtrados por wikileaks.

Y los gestos se agradecieron bastante bajo el gobierno del fallecido ex presidente, que le dio a Chávez, no sólo un lugar de privilegio discursivo para vituperar a George W. Bush durante la Cumbre de las Américas de 2005, sino también el estadio de Ferro para un masivo acto que protagonizó el venezolano. La relación con Venezuela al principio tuvo varias aristas. La Cancillería montó un fideicomiso que se lo "tragó" literalmente el Ministerio de Planificación. Por otro lado, las organizaciones sociales kirchneristas se unieron al movimiento chavista dando rienda suelta a la mística latinoamericanista. También estaban los negocios con Caracas, siempre oscuros y siempre

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

secretos, y que tuvieron sus picos de escándalo con la denuncia de un diplomático en el que confirmó la existencia de una "embajada paralela" conducida por Julio de Vido desde el ministerio de Planificación. En la Justicia jamás prosperó investigación alguna. Como tampoco otra sobre los dineros que para la campaña presidencial de Cristina en 2007 dijo haber traído a Buenos Aires el valijero Guido Antonini Wilson.

Esta semana, Henrique Capriles volvió a "enrostrarle" a los argentinos lo que en su momento ya algo había informado Chávez, jamás el gobierno argentino. El contricante de Chávez habló de una lista de "regalos": 16.000 millones de bolívares a la Argentina, que eran en 2007 unos 3.000 millones de dólares, y que sirvieron para ayudar a la Argentina a pagarle al FMI. Enviaron otros 400 millones de dólares para que la Argentina construyera una planta de regasificación de gas licuado, también en 2007. El crecimiento de las exportaciones argentinas a Venezuela demuestra por qué ese país se volvió también clave en el sector comercial. Para 2003 eran de 139 millones de dólares y en 2011, de 1.730 millones de dólares.

El alza fue de 1.244%. Con el gobierno de Cristina, se acabó el "chichoneo", pero la relación, lejos de sucumbir, creció en lo económico, pero con enormes "agujeros" que podrían haber sido aprovechados mejor.

Fonte: http://www.clarin.com/mundo/Venezuela-Argentina-relacion-pragmatica-millonaria_0_788321238.html

ESPAÑA

PUBLICO

The Economist advierte que el "misterioso Rajoy puede llevar a España a una "espiral de muerte"

La revista aconseja al presidente abandonar el modo que tenía Franco de dividir los problemas: "los que resolvería el tiempo y los que ni siquiera el tiempo puede resolver"

El semanario económico 'The Economist' no se fía de que Rajoy tenga realmente un plan para salir de la crisis. En su último número, la revista señala que España podría estar entrando en una

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

"espiral de la muerte al estilo griego", y expone como pruebas el déficit del 9%, la tasa del desempleo por encima del 25% y los movimientos de protesta contra las medidas de austeridad, que "están mostrando destellos de violencia".

"Muchos se preguntan si el señor Rajoy tiene alguna estrategia para restaurar la confianza en los mercados y entre los españoles", afirma el semanario, en un artículo titulado 'El misterioso Rajoy'. Por otro lado, la revista recoge la opinión de algunos expertos que consideran que "las estadísticas de paro están infladas", y que "la familia se mantiene fuerte" y constituye el principal colchón de la economía española.

"Sin embargo, los problemas de Rajoy están empeorando, no mejorando", subraya 'The Economist', que resalta que además de la crisis económica, ahora tiene que enfrentarse a otro problema constitucional inesperado, generado por el presidente de la Generalitat de Cataluña.

La revista destaca que Cataluña es "una de las regiones más endeudadas, pero también una de las mayores contribuyentes netos". En este sentido, asegura que el partido de fútbol entre el Barcelona y el Real Madrid de este domingo es "uno de los que tiene más carga emocional de la historia". Por esta razón, considera que Rajoy se enfrenta a "dos grandes riesgos gemelos", que son "la ruptura del euro y la desintegración de España".

Por último, 'The Economist' se refiere a los dos tipos de problemas que veía Franco: los que resolvería el tiempo y los que ni siquiera el tiempo puede resolver. "Rajoy debería rechazar esta forma de pensar. Su actitud tranquila ayudará a España si se enfrían las tensiones, pero no sirve para postergar decisiones que sólo son cada vez más difíciles", concluye el artículo.

Fonte: <http://www.publico.es/dinero/443547/the-economist-advierte-que-el-misterioso-rajoy-puede-llevar-a-espana-a-una-espiral-de-muerte>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>